

A RESILIÊNCIA DO AGRONEGÓCIO

BRASIL E RIO GRANDE DO SUL

BATELEUR.



SUMÁRIO ↙

| SUMÁRIO EXECUTIVO

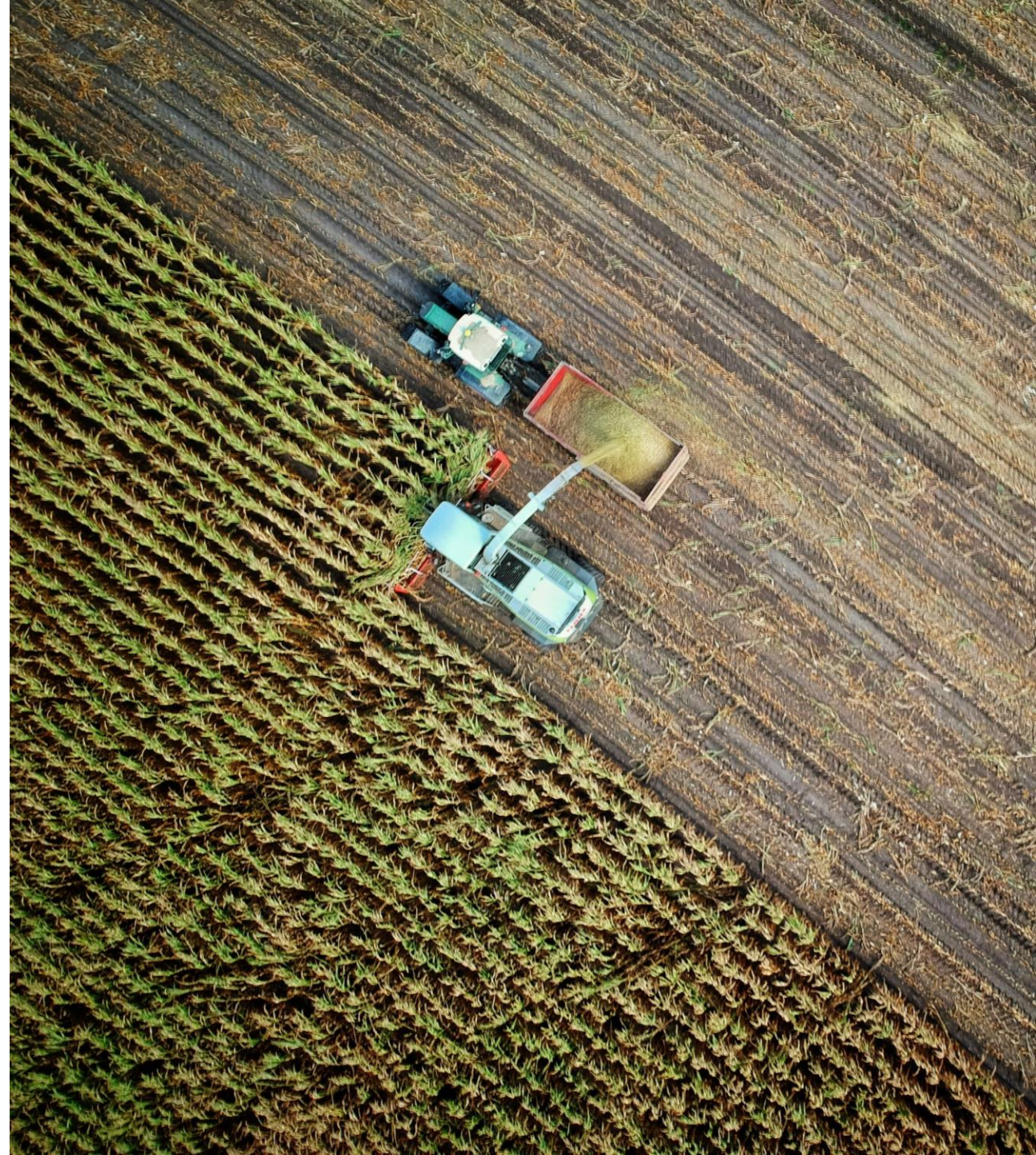
| CONTEXTO MERCADOLÓGICO

| PANORAMA POR ATIVIDADE

| DESAFIOS ESTRUTURAIS

| PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES

B A T E L E U R .





SUMÁRIO EXECUTIVO

B A T E L E U R.

O agronegócio gaúcho vive um dos momentos mais delicados da última década, mas com realidades distintas entre agricultura e pecuária. A produção agrícola, especialmente de grãos, sofreu fortemente com a sequência de estiagens, enchentes e volatilidade nos preços e custos de produção, levando a margens comprimidas e forte pressão sobre os resultados. A pecuária, por outro lado, apresentou uma tendência de aumento de preços e redução nos seus custos de produção ao longo dos últimos anos, impulsionando sua rentabilidade, ainda que também tenha sofrido com as fortes enchentes do ano passado. Apesar do desempenho positivo das proteínas, a relevância da agricultura em uma conjuntura de margens pressionadas, custos elevados e juros altos reduziu a capacidade de investimento, resultando em um quadro de endividamento elevado, especialmente em um estado onde 84% das propriedades têm menos de 50 hectares.

Apesar desse cenário adverso, as perspectivas de longo prazo continuam promissoras. A demanda global por alimentos deve crescer impulsionada pelo aumento populacional e pela elevação da renda em países emergentes. Ao mesmo tempo, a transição energética abre espaço para biosoluções, como biocombustíveis e bioenergia, setores nos quais o Brasil já ocupa posição de destaque. Essa convergência reforça o papel estratégico do país no abastecimento mundial.

O Brasil reúne condições únicas para liderar esse movimento. Apenas 36,8% da área agricultável está ocupada por lavouras, o que garante espaço para expansão sem necessidade de desmatamento. Além disso, o país conta com vantagens naturais — clima favorável, capacidade de múltiplas safras e disponibilidade hídrica — somadas a avanços tecnológicos que vêm transformando a produção. A adoção de cultivares geneticamente melhoradas, agricultura de precisão e irrigação localizada tem elevado a produtividade e reduzido riscos, tornando a produção mais eficiente e sustentável.



No entanto, os gargalos estruturais continuam sendo um freio à competitividade. A irrigação cobre apenas 9,5 milhões de hectares, deixando a produção vulnerável a eventos climáticos cada vez mais frequentes. A deficiência em armazenagem é outro ponto crítico: com uma safra próxima a 350 milhões de toneladas prevista para 2025, a capacidade estática nacional gira em torno de 213 milhões, forçando vendas em períodos de preços baixos. A logística completa o quadro: mais de 50% do escoamento depende do modal rodoviário, o que encarece o frete e aumenta perdas. Para fins de exemplo, em 2024, levar soja do Mato Grosso até Xangai via Porto de Santos custou cerca de US\$ 116 por tonelada, sendo 73% desse valor apenas no transporte terrestre dentro do território nacional¹.

Superar esses desafios exige investimentos robustos, mas a conjuntura mercadológica atual não favorece. A taxa Selic, que chegou a 15% ao ano em 2025, encarece projetos de longa maturação, como armazenagem, irrigação e infraestrutura logística. No Rio Grande do Sul, a situação é ainda mais complexa: produtores menores e mais endividados enfrentam barreiras adicionais para acessar crédito, enquanto exigências regulatórias e burocráticas aumentam a dificuldade de implementação de soluções estruturais. Sem avanços nessas frentes, o país e principalmente o Rio Grande do Sul correm o risco de perder espaço em um mercado global cada vez mais competitivo.

Porém, se bem conduzido, esse movimento pode transformar os gargalos atuais em oportunidades de ganho de eficiência e resiliência. O Brasil já provou sua capacidade de adaptação ao longo das últimas décadas e, diante da demanda global crescente, tem condições únicas para consolidar sua liderança no agronegócio sustentável e inovador. O cenário exige atenção e ação coordenada, mas também abre espaço para um futuro de protagonismo ainda maior no abastecimento mundial.

Equipe Bateleur

¹ ESALQ-LOG/AgroEstadão. Restante do custo corresponde ao percurso marítimo até a China.



SUMÁRIO ↙

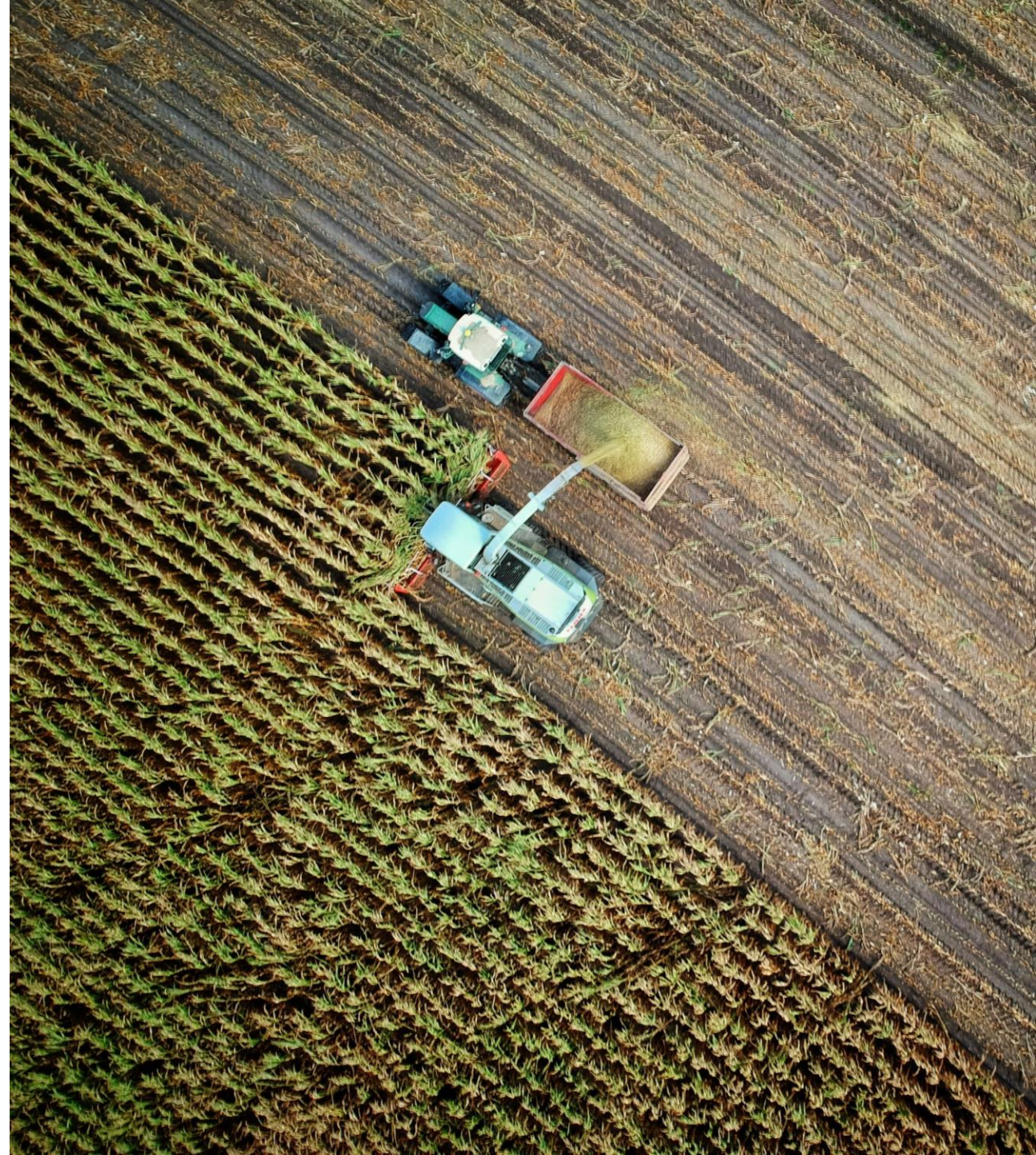
SUMÁRIO EXECUTIVO

CONTEXTO MERCADOLÓGICO

PANORAMA POR ATIVIDADE

DESAFIOS ESTRUTURAIS

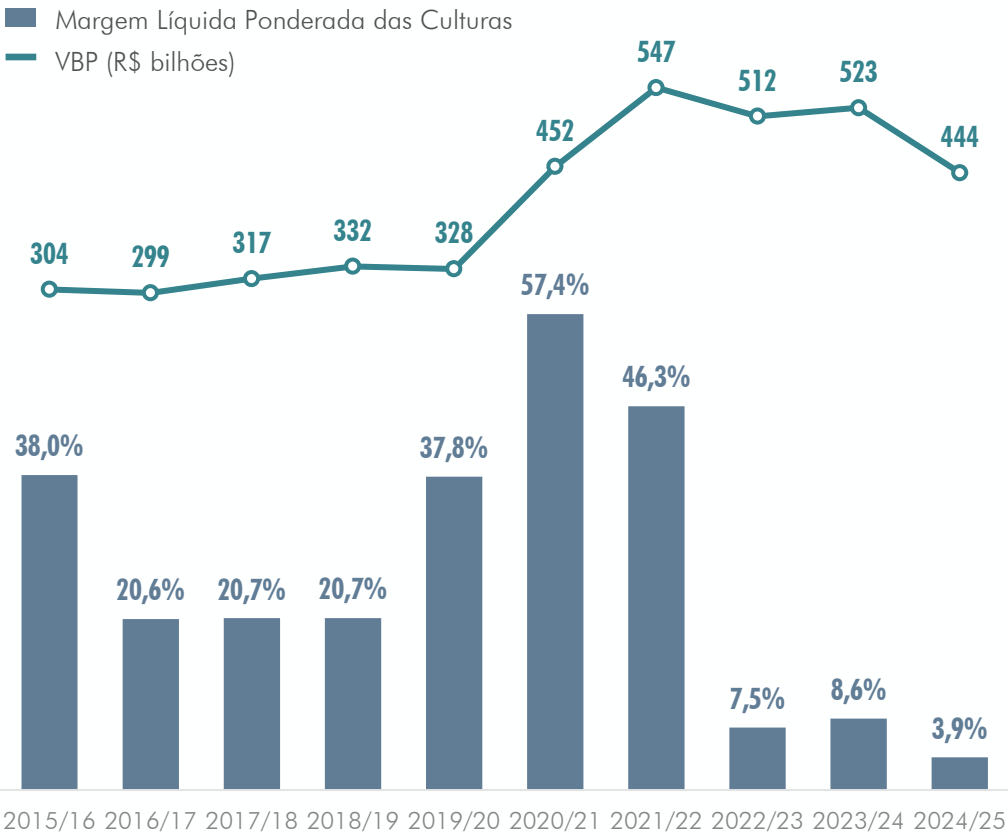
PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES



EVOLUÇÃO DA RENTABILIDADE DO SETOR AGROPECUÁRIO NO BRASIL

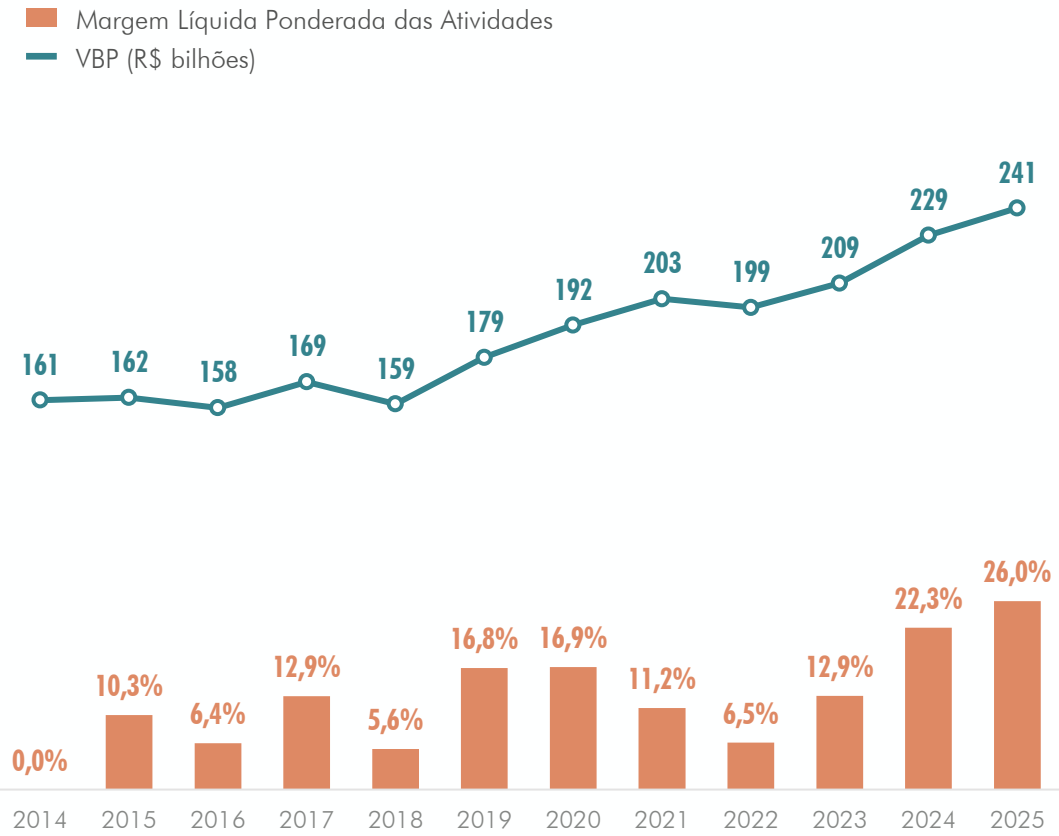
Nos últimos anos, a agricultura enfrentou forte redução de margens devido a desastres climáticos e volatilidade nos preços de grãos e insumos, o que se refletiu na queda do VBP do setor. Em contrapartida, a pecuária apresentou recuperação, com aumento das margens e crescimento do VBP, impulsionado pela redução do custo de produção e retomada dos preços, culminando em uma melhora gradual da rentabilidade.

VALOR DA PRODUÇÃO E RENTABILIDADE – AGRICULTURA*



Fonte: COGO

VALOR DA PRODUÇÃO E RENTABILIDADE – PECUÁRIA*



* Rentabilidade das atividades foram ponderadas de acordo com seu respectivo peso no Valor da Produção do Brasil.

LINHA DO TEMPO DE EVENTOS RELEVANTES NO MERCADO

Surto de Peste Suína Africana na China.

Redução no rebanho suíno do país, maior produtor mundial, gerou um choque negativo na oferta global.



Ruptura das cadeias produtivas e disparada no preço das commodities, afetando a rentabilidade de toda a cadeia do agronegócio.



Queda nos preços da agricultura a partir da normalização da oferta de grãos, gerando uma diminuição nos custos de produção da pecuária e subsequente recomposição das margens do setor.

**Pandemia.****Início do conflito no Leste Europeu e imposição de sanções à Rússia.**

Redução na oferta global de trigo e fertilizantes, ocasionando um novo choque de oferta negativo.



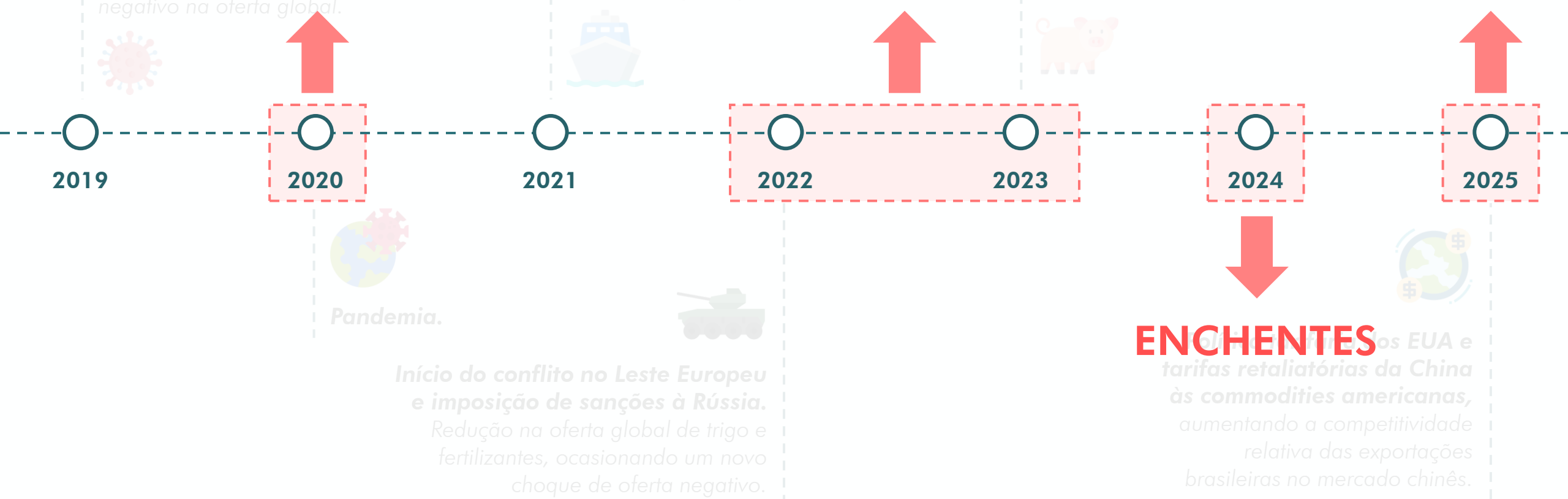
Política tarifária dos EUA e tarifas retaliatórias da China às commodities americanas, aumentando a competitividade relativa das exportações brasileiras no mercado chinês.



LINHA DO TEMPO DE EVENTOS RELEVANTES NO MERCADO

Além da sequência de acontecimentos externos, os produtores gaúchos foram expostos à uma sequência de eventos climáticos que impactaram a atividade agropecuária do estado nos últimos anos.

SEQUÊNCIA DE QUEBRAS NAS SAFRAS EM DECORRÊNCIA DE SECAS

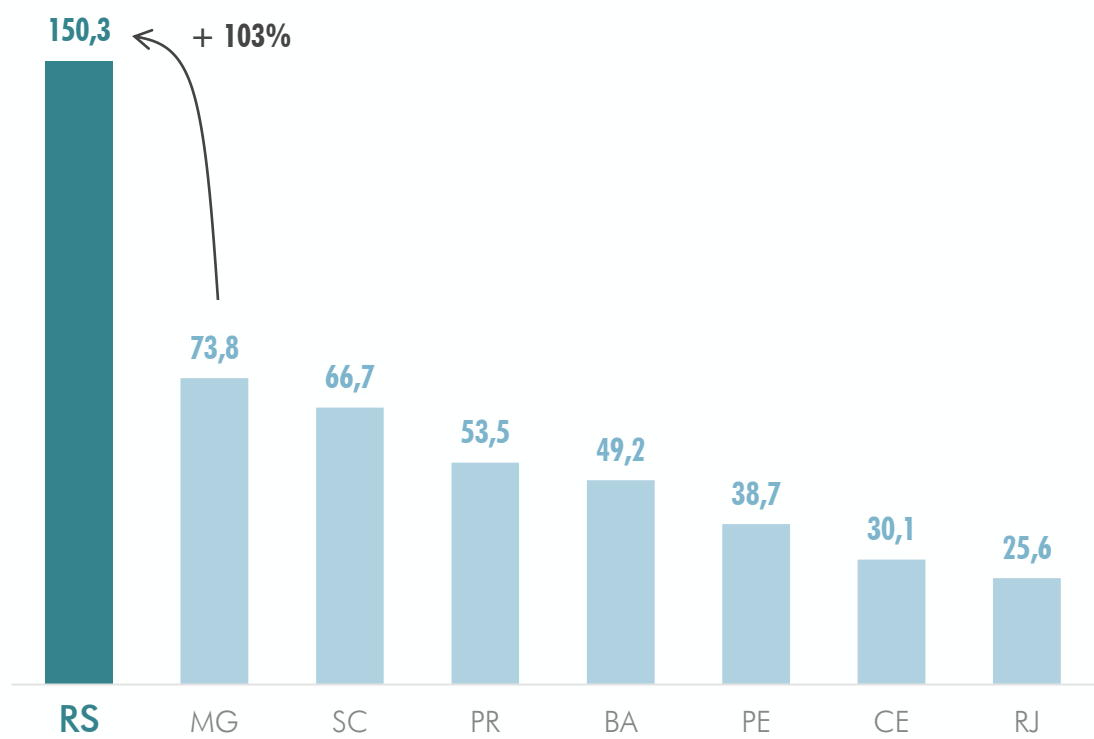


IMPACTO DE EVENTOS CLIMÁTICOS NO RIO GRANDE DO SUL

Historicamente, o Rio Grande do Sul foi o estado mais impactado por eventos climáticos no Brasil, acumulando os maiores prejuízos econômicos associados a desastres naturais. A região é marcada por extremos de clima, seja em períodos de La Niña, com **estiagens severas**, ou de El Niño, com **excesso de chuvas**, com efeitos diretos sobre a produtividade do campo.

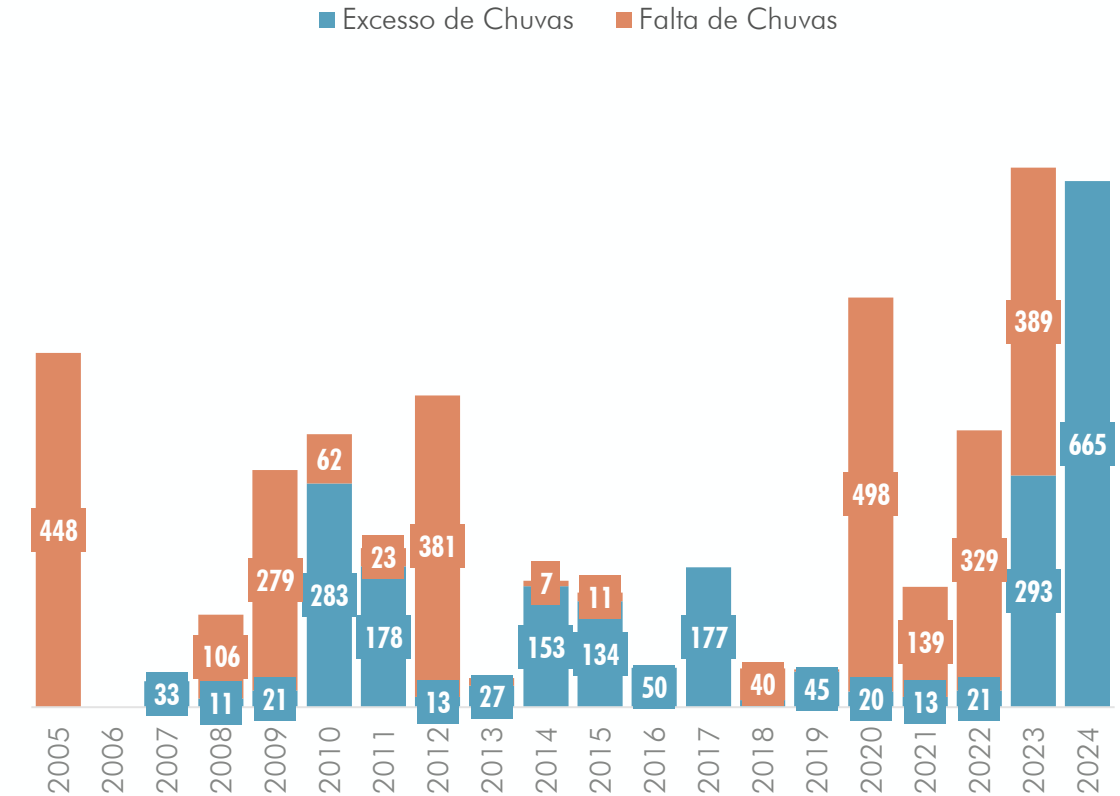
PREJUÍZOS COM DESASTRES NATURAIS POR ESTADO (2005-2024)

Em R\$ bilhões



Fonte: Atlas de Desastres Naturais (2024)

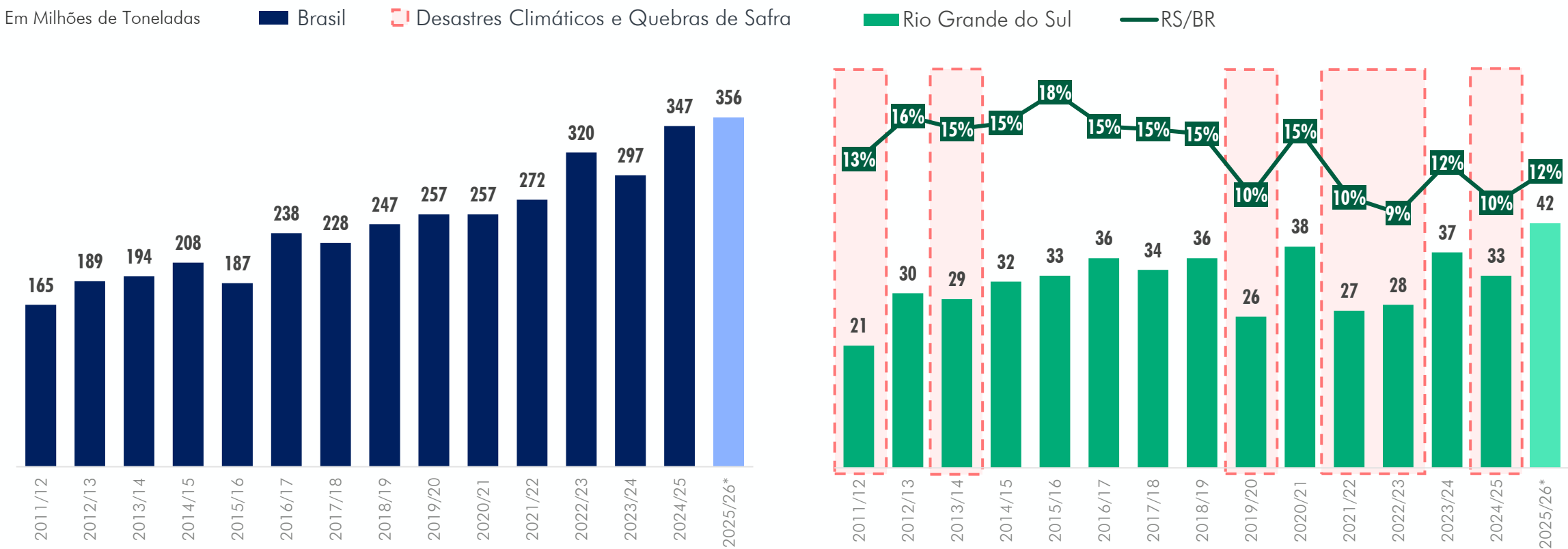
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DE EVENTOS CLIMÁTICOS NO RS



PRODUÇÃO DE GRÃOS NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul é um dos principais produtores de grãos do país, com relevância tanto no abastecimento interno quanto nas exportações. Nos últimos anos, porém, a recorrência de eventos climáticos adversos, como estiagens e enchentes, reduziu a representatividade do estado na produção nacional. Para a safra 2025/26, o risco associado ao fenômeno La Niña gera preocupação, sobretudo para o milho de primeira safra, enquanto a soja tende a ser menos impactada, especialmente quando semeada mais tardiamente.

PRODUÇÃO DE GRÃOS – RIO GRANDE DO SUL E BRASIL



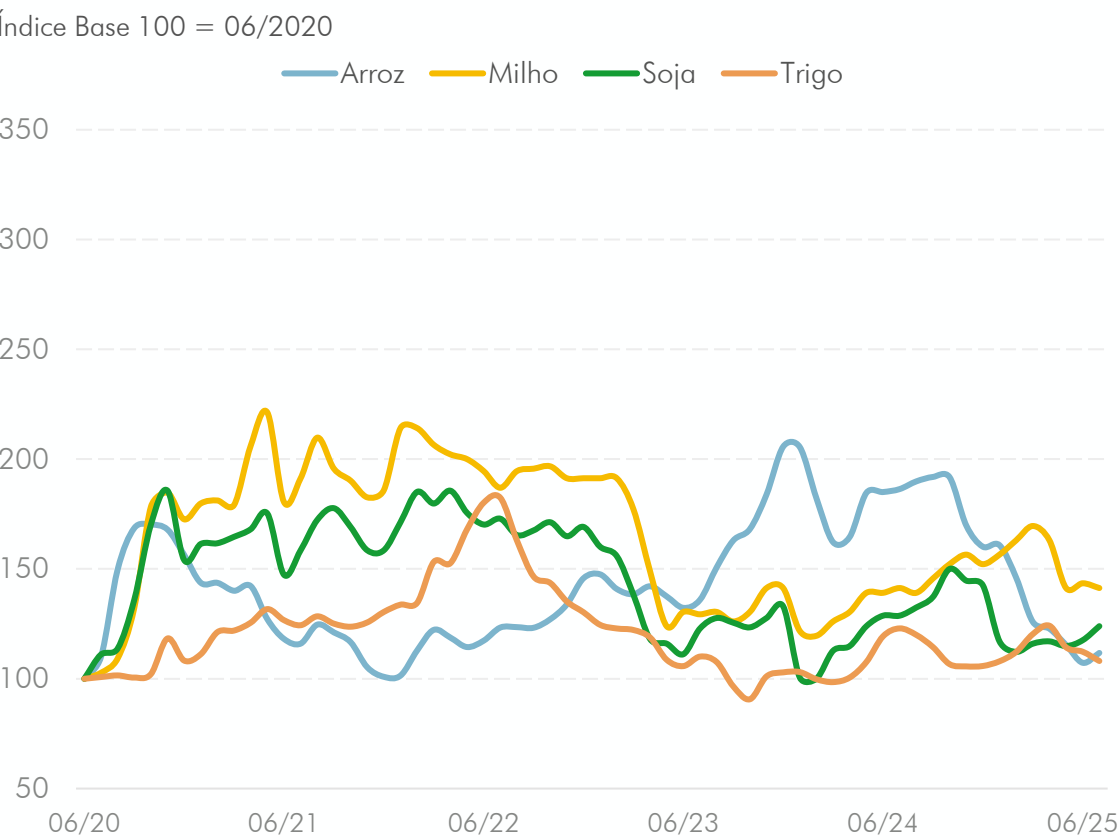
Fonte: COGO, CONAB

* Projeção

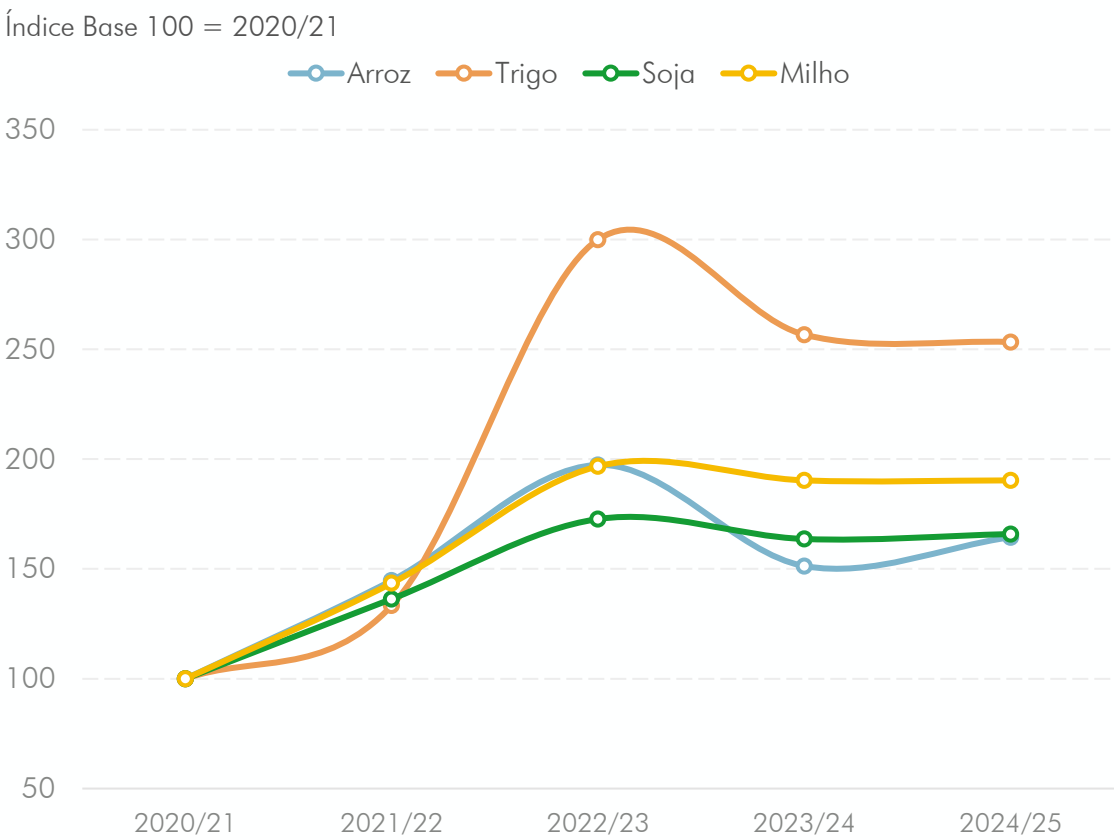
RELAÇÃO ENTRE PREÇO DE GRÃOS E INSUMOS

A escalada nos custos dos insumos, causada pela ruptura das cadeias logísticas e pelo impacto do conflito no Leste Europeu sobre a Rússia e sua inserção no mercado internacional de fertilizantes, somada à queda nos preços dos grãos, resultou em uma compressão significativa das margens dos produtores ao longo dos últimos anos.

COTAÇÃO DOS GRÃOS EM TERRITÓRIO BRASILEIRO



CUSTO DE PRODUÇÃO NACIONAL POR HECTARE



EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO DO PRODUTOR

Ambiente Mercadológico

Disparada dos custos dos insumos e redução do preço dos grãos comprimiu as margens de produtores em todo o Brasil nos últimos anos.



Condições Climáticas

Condições climáticas prejudicaram a produtividade das safras, especialmente no Rio Grande do Sul, que enfrentou uma sequência de secas e depois fortes enchentes.



Endividamento

O endividamento dos produtores cresceu de forma abrupta, impulsionado tanto pelas quedas de produtividade como pela necessidade de financiar custos de produção e de investimentos cada vez mais elevados.

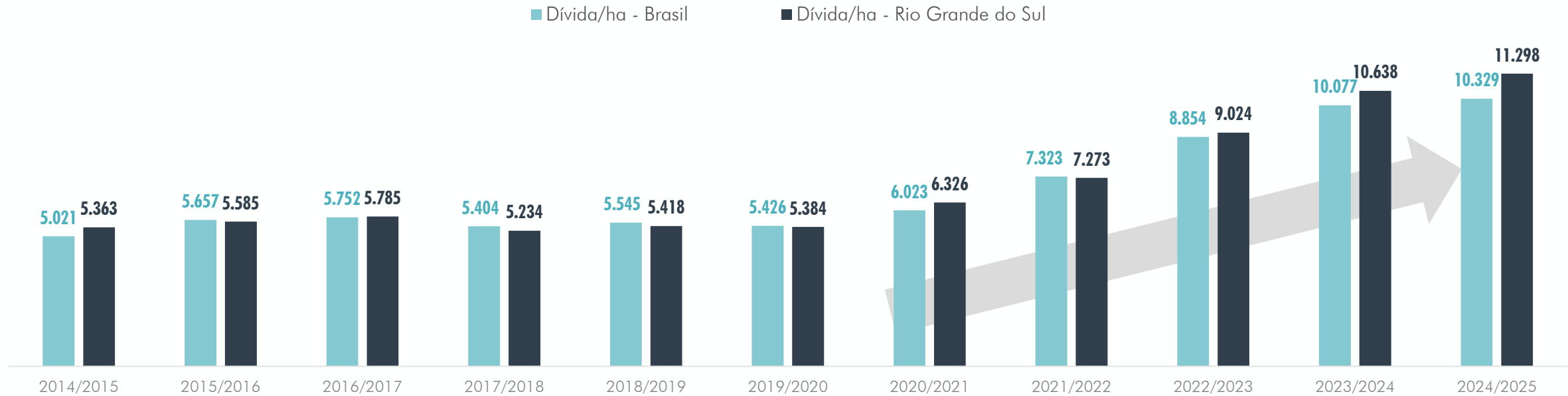


Aumento dos Juros

Insuficiência do Plano Safra impõe a necessidade de captação de recursos a juros de mercado, em um cenário de taxa de juros elevada.


EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO RURAL DA AGRICULTURA POR HECTARE – BRASIL E RIO GRANDE DO SUL

Endividamento da produção agrícola sobre a área cultivada de soja, em R\$/ha



RESILIÊNCIA DO AGRONEGÓCIO NACIONAL

O agronegócio brasileiro demonstra, ao longo dos anos, uma **notável capacidade de adaptação e resiliência**, com uma trajetória consistente de crescimento do PIB mesmo diante de crises econômicas e eventos climáticos extremos.



O PIB do Agronegócio no Brasil

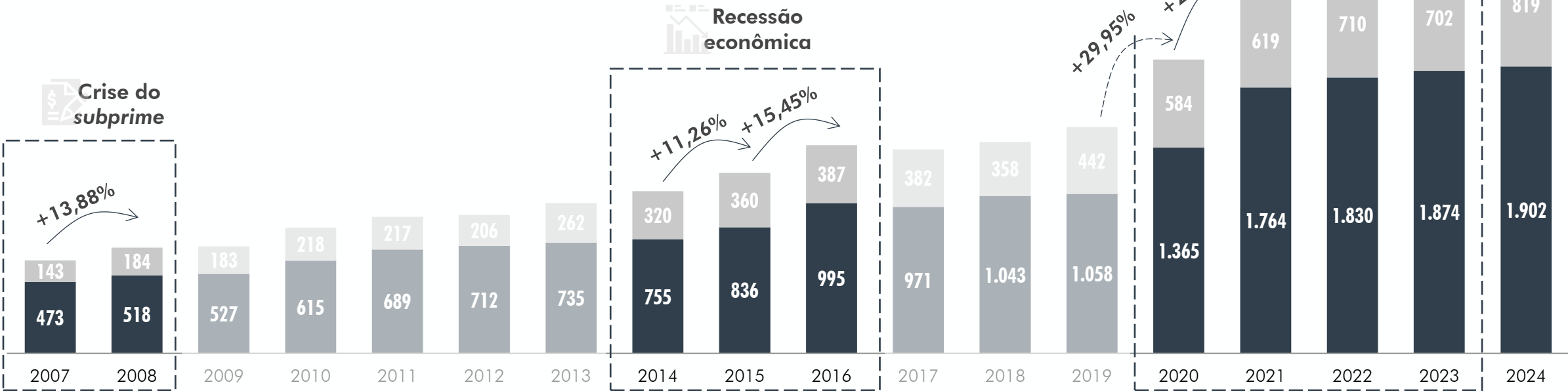
Em R\$ bilhões

- PIB Agrícola
- PIB Pecuário

O AGRONEGÓCIO FOI RESPONSÁVEL, EM 2024, POR

25,1%

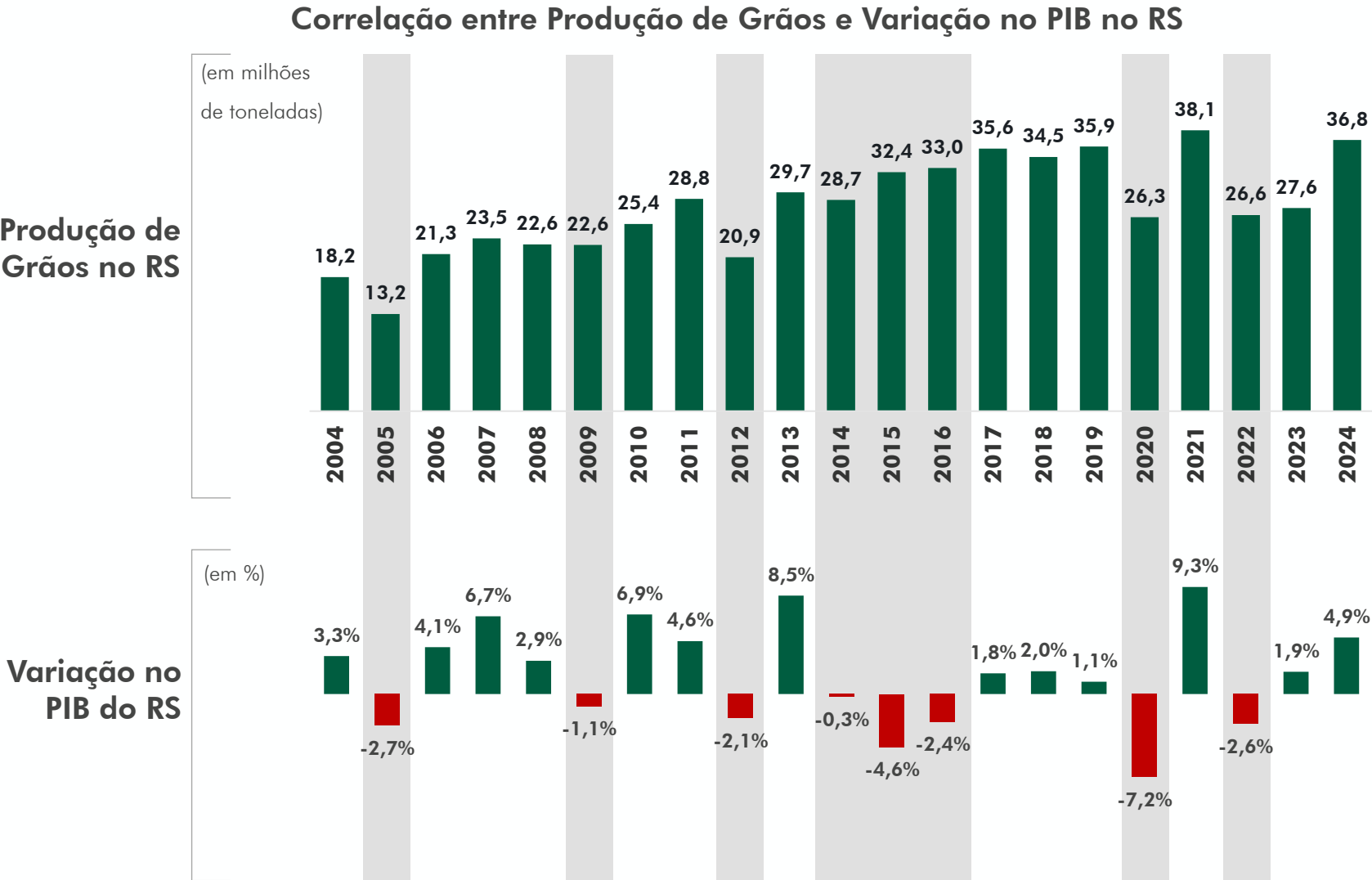
DO PIB NACIONAL



Fonte: CEPEA – Esalq/USP

AGRONEGÓCIO NO RIO GRANDE DO SUL

Assim como no cenário nacional, o agronegócio é pilar da economia do Rio Grande do Sul, demonstrando resiliência diante de oscilações de mercado e crises externas. Contudo, o setor permanece altamente vulnerável a eventos climáticos extremos, de forma que, em anos de quebras de safra, a economia estadual tende a retrair não apenas pelo impacto direto na produção agropecuária, mas também pela redução da renda em toda a cadeia do agronegócio, que influencia fortemente os demais setores da economia gaúcha.

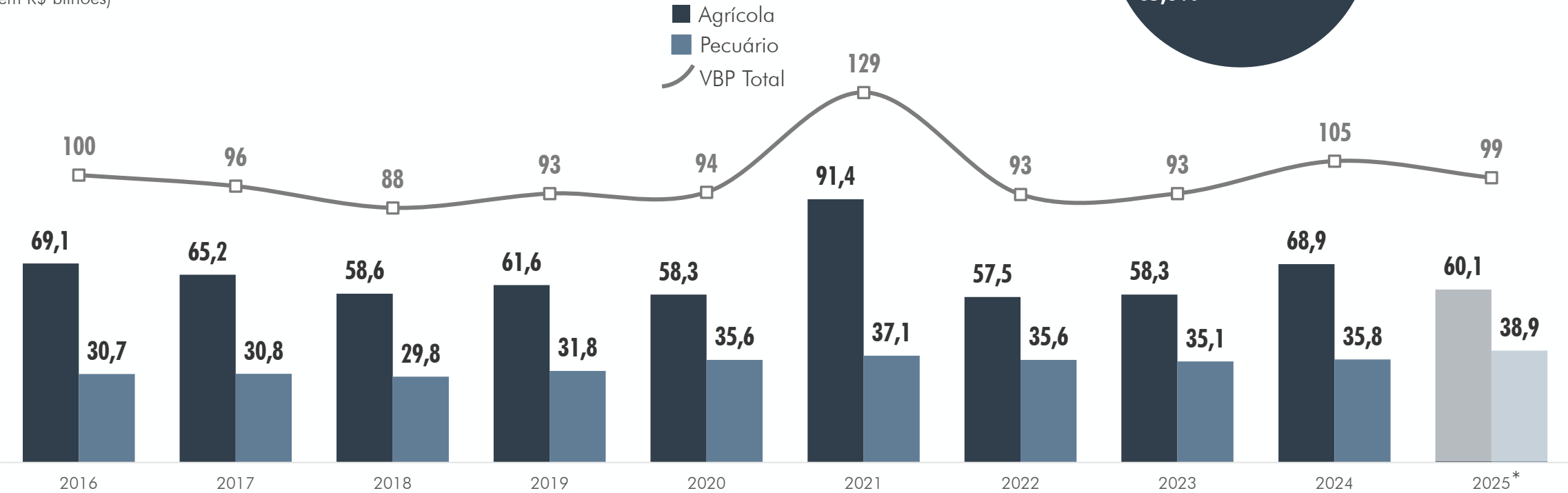
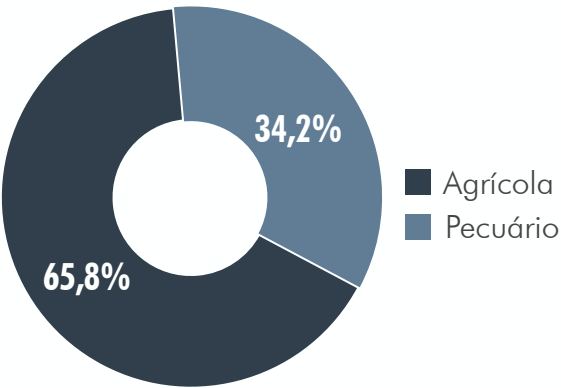


O SETOR AGROPECUÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL

A **agricultura** é o setor mais representativo da agropecuária do estado, com **cerca de 60% de participação no Valor Bruta da Produção**. A participação da **pecuária**, no entanto, **vem aumentando ao longo da última década**.

Divisão da Participação do VBP Agrícola e Pecuário no RS
(em R\$ bilhões)

Média da Participação da Agricultura e Pecuária no VBP do RS na última década:



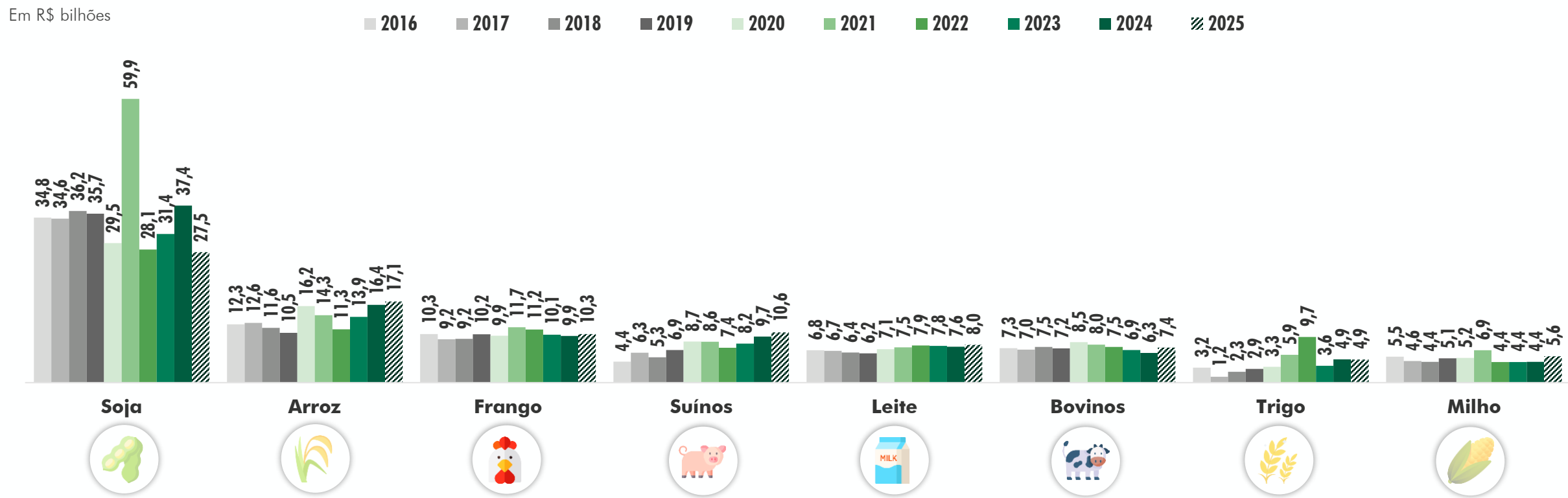
Fonte: MAPA

* Projeção MAPA

OS PRINCIPAIS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL

Historicamente, a soja é a principal atividade do agronegócio gaúcho, mantendo posição de liderança no Valor da Produção Agropecuária do estado. Em 2024, alcançou R\$ 37,4 bilhões, mas para 2025 projeta-se uma redução, reflexo tanto da queda nos preços quanto da menor produtividade esperada. Arroz e suínos vêm ganhando relevância, enquanto frango e leite seguem estáveis. Trigo e milho, mais voláteis, continuam sendo importantes complementos da produção estadual.

VBP DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DO RIO GRANDE DO SUL



Fonte: MAPA

2025 projetado pelo MAPA.

SUMÁRIO ↙

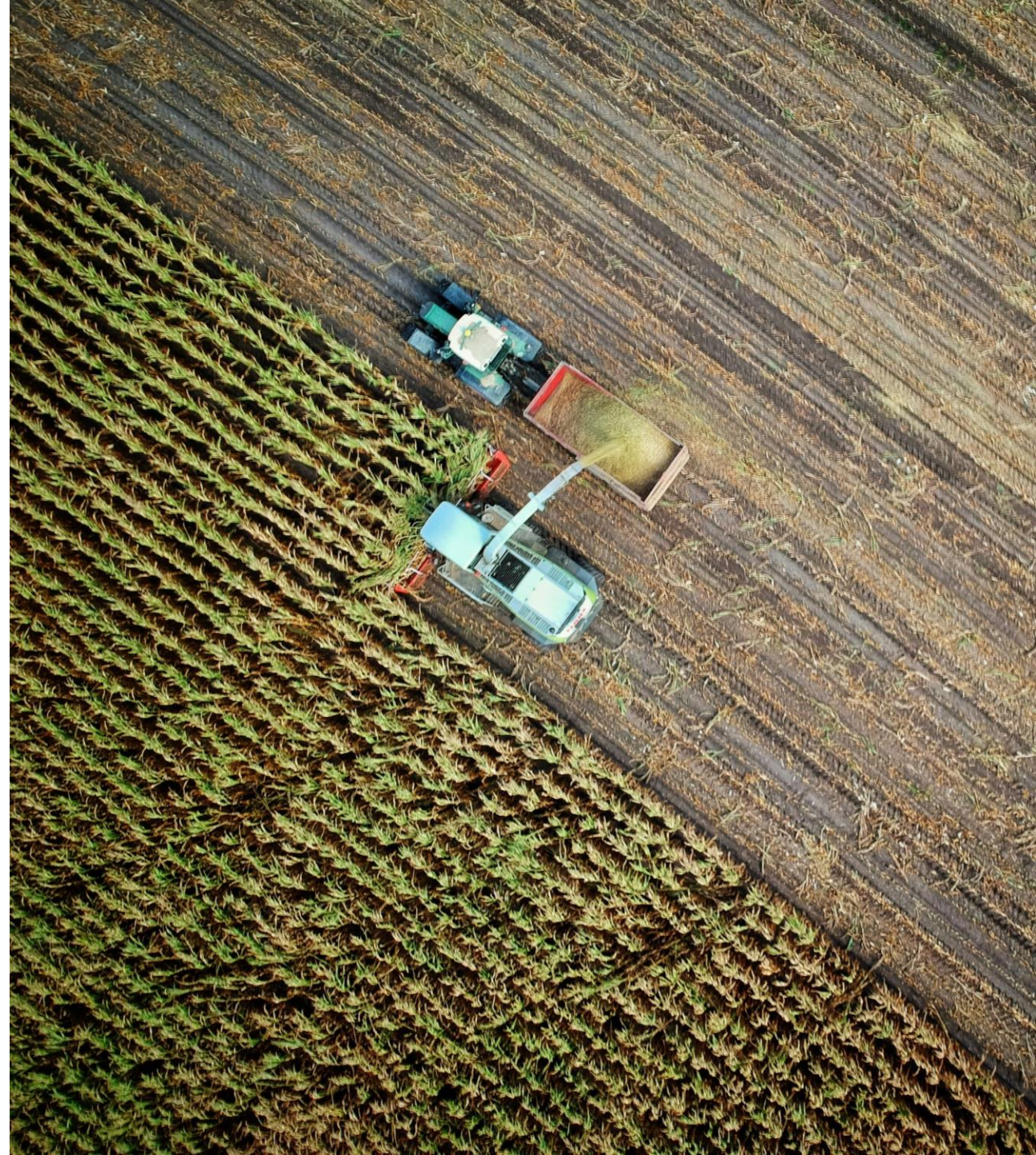
SUMÁRIO EXECUTIVO

CONTEXTO MERCADOLÓGICO

PANORAMA POR ATIVIDADE

DESAFIOS ESTRUTURAIS

PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES

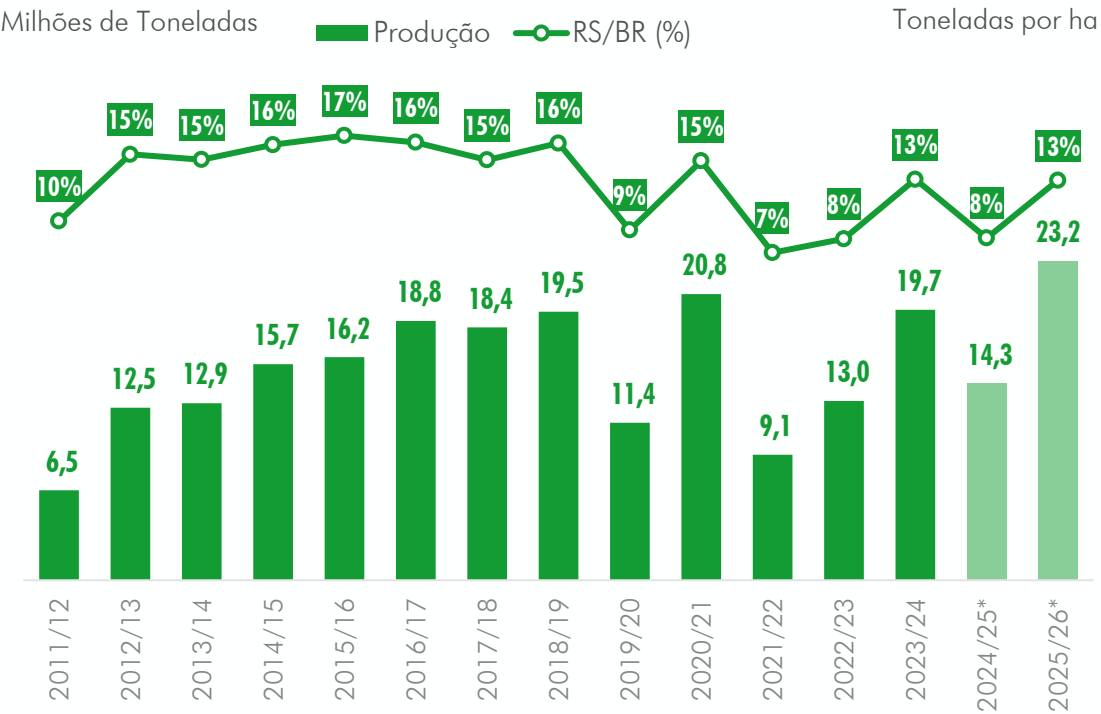




CULTURA DE SOJA

A sequência de quebras de safra no estado afetou a produção e a produtividade, em um cenário já pressionado pelo baixo nível de preços dos grãos. ○ aumento recente do prêmio da soja nos portos brasileiros, motivado pela guerra tarifária entre China e Estados Unidos, tende a amenizar esse quadro no curto prazo, enquanto em um horizonte mais longo a demanda pelo grão deve crescer com o avanço do consumo de alimentos, impulsionado pelo ganho de renda.

PRODUÇÃO DE SOJA DO ESTADO



Fonte: COGO, CONAB, MAPA

COTAÇÃO E FUTUROS SOJA – BOLSA DE CHICAGO (US\$/BUSHEL)



* Projeção

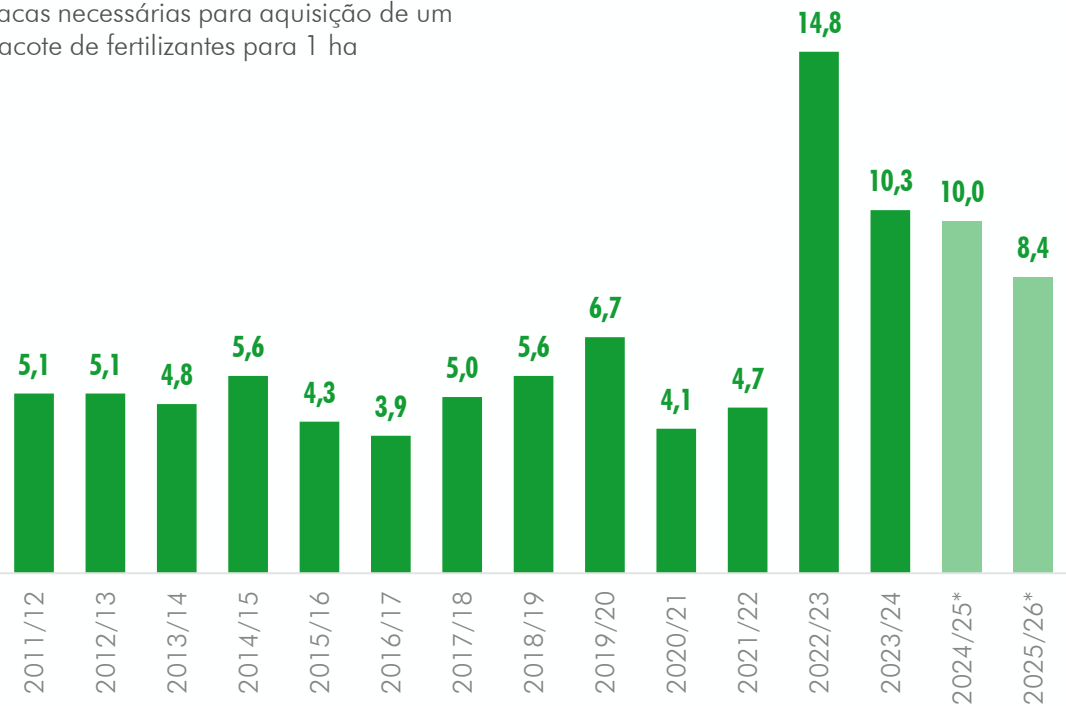


CULTURA DE SOJA

A recente melhora na relação de troca da soja com fertilizantes elevou a rentabilidade dos produtores, aliviando parte das pressões enfrentadas nas últimas safras. No entanto, **persiste o risco de impacto negativo caso seja firmado um acordo comercial entre Estados Unidos e China** - que elevou o prêmio nos portos devido ao crescimento da demanda pela soja brasileira - o que poderia **reduzir a competitividade do produto brasileiro no mercado internacional**.

RELAÇÃO DE SACAS DE SOJA P/ AQUISIÇÃO DE FERTILIZANTES

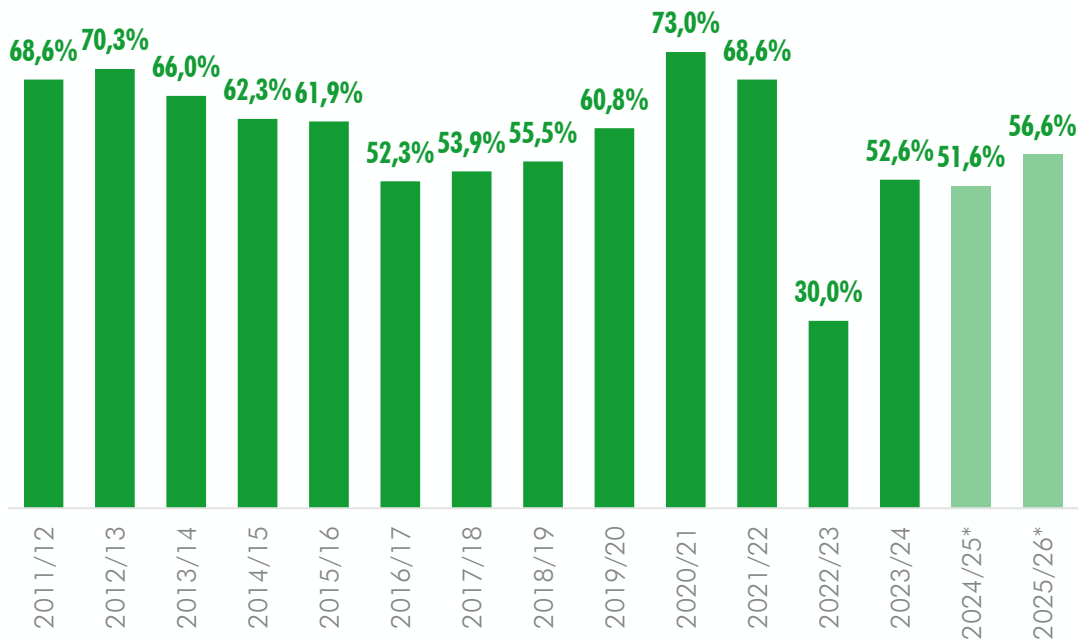
Sacas necessárias para aquisição de um pacote de fertilizantes para 1 ha



Fonte: COGO, CONAB, MAPA

MARGEM OPERACIONAL – SUL/SUDESTE DO PAÍS

Margem EBITDA (%)



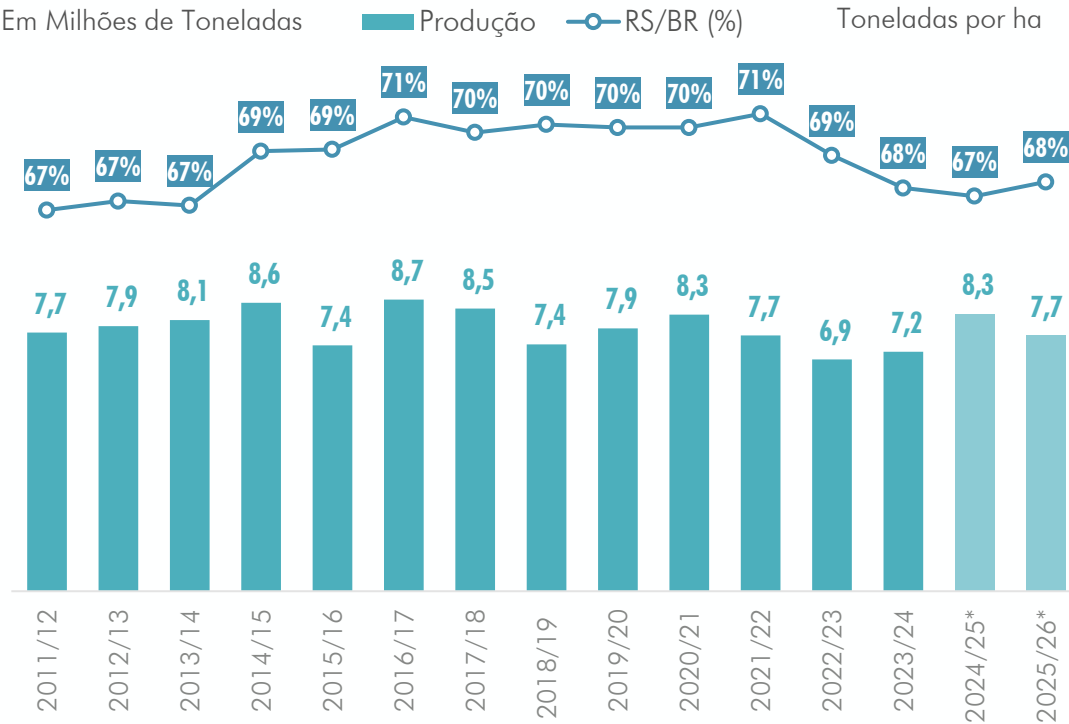
* Projeção



CULTURA DE ARROZ

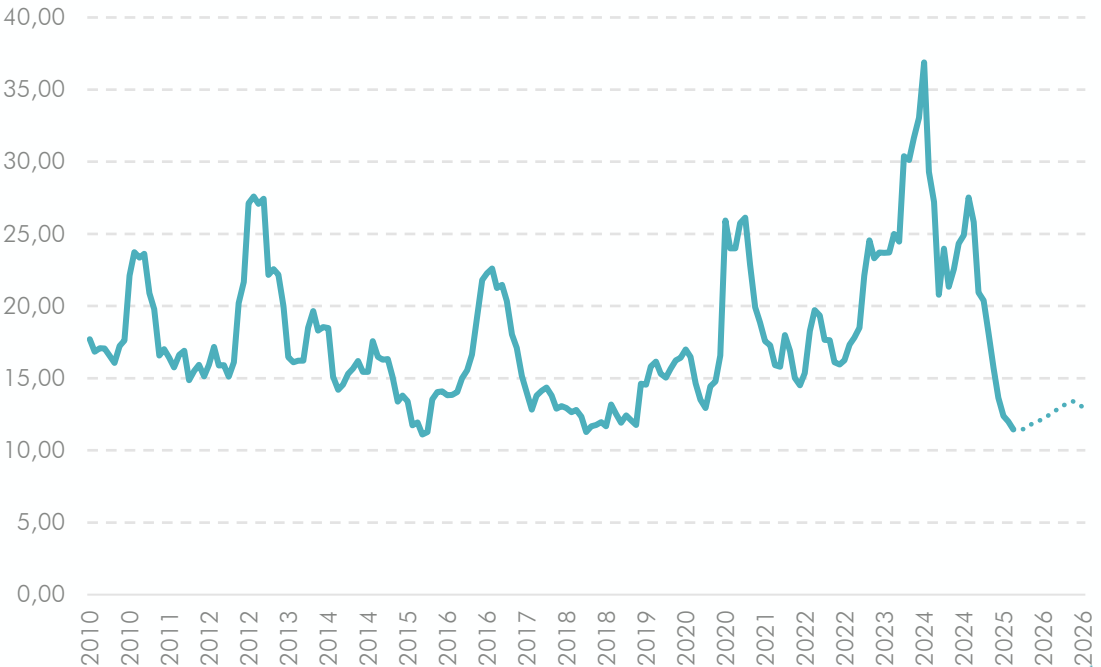
O aumento da produção de arroz do estado esteve historicamente associado a ganhos de produtividade, embora, no curto prazo, o nível de área plantada na próxima safra deva sofrer interferência da queda na cotação da cultura. Pressão nos preços está vinculada com o aumento recente de estoques e de uma queda estrutural do consumo no mercado interno, relacionada com mudanças nas preferências alimentares da população.

PRODUÇÃO DE ARROZ DO ESTADO



Fonte: COGO, CONAB, MAPA

COTAÇÃO E FUTUROS ARROZ – BOLSA DE CHICAGO (US\$/BUSHEL)



* Projeção

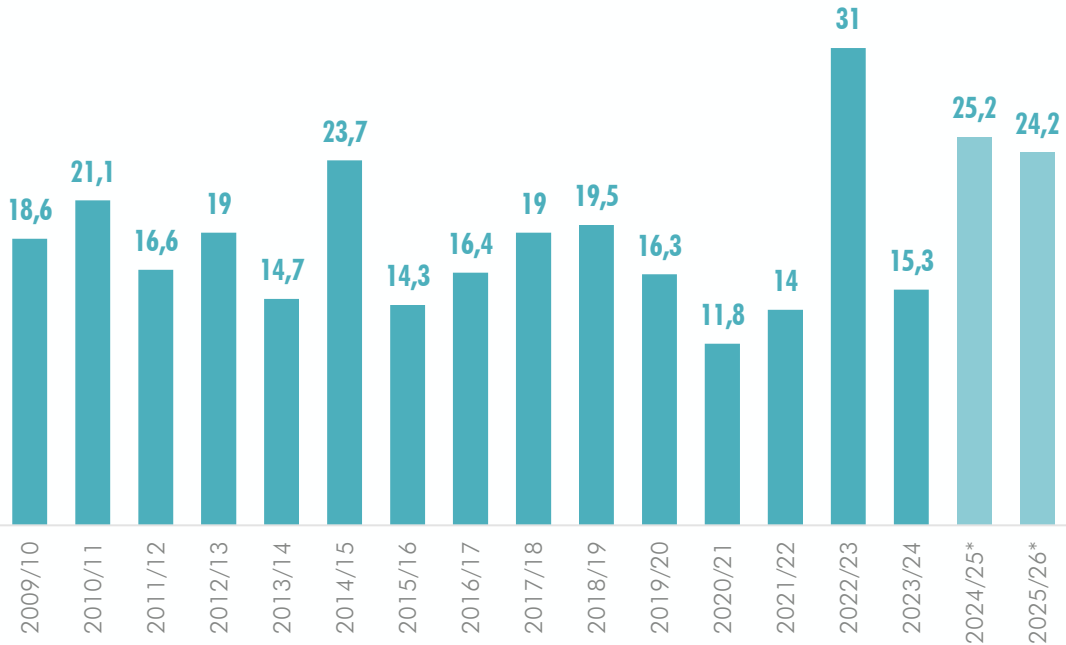


CULTURA DE ARROZ

O setor de arroz manteve **margens positivas no período recente**, refletindo ganhos de produtividade e melhora nos termos de troca. No entanto, no último ano houve **redução da rentabilidade em função da queda dos preços**, e a expectativa é de que o cenário deste ano repita **essa tendência, em função da forte recomposição de estoques no país decorrente da expressiva safra de 2024/25**, o que culmina na manutenção das margens em patamar inferior aos últimos anos.

RELAÇÃO DE SACAS DE ARROZ P/ AQUISIÇÃO DE FERTILIZANTES

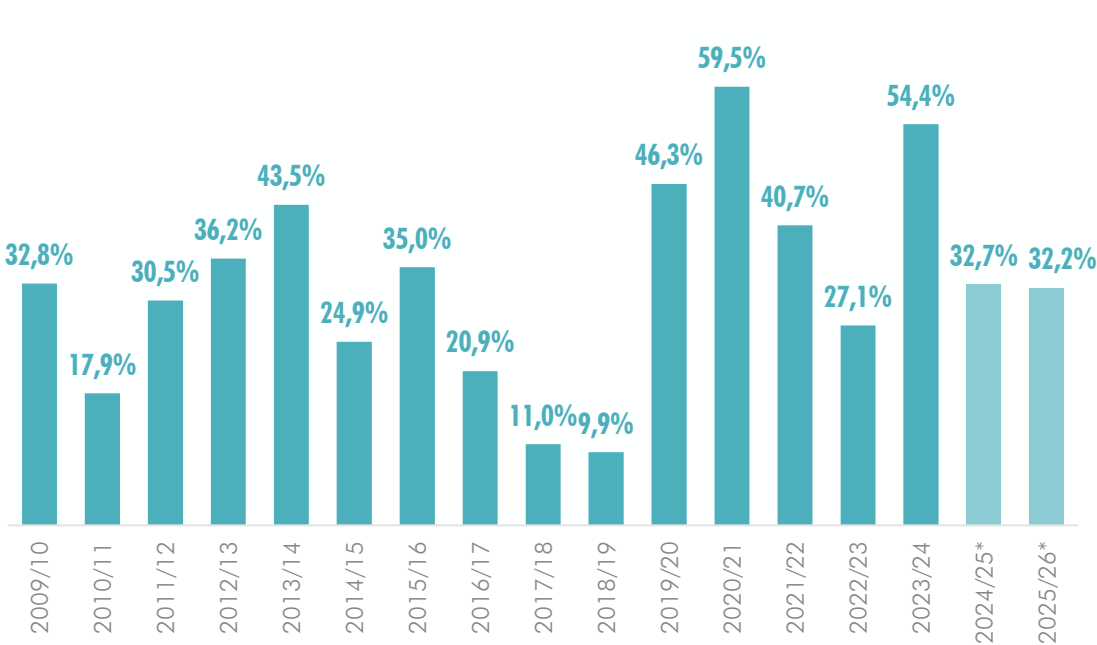
Sacas necessárias para aquisição de um pacote de fertilizantes para 1 ha



Fonte: COGO, CONAB, MAPA

MARGEM OPERACIONAL – SUL/SUDESTE DO PAÍS

Margem EBITDA (%)



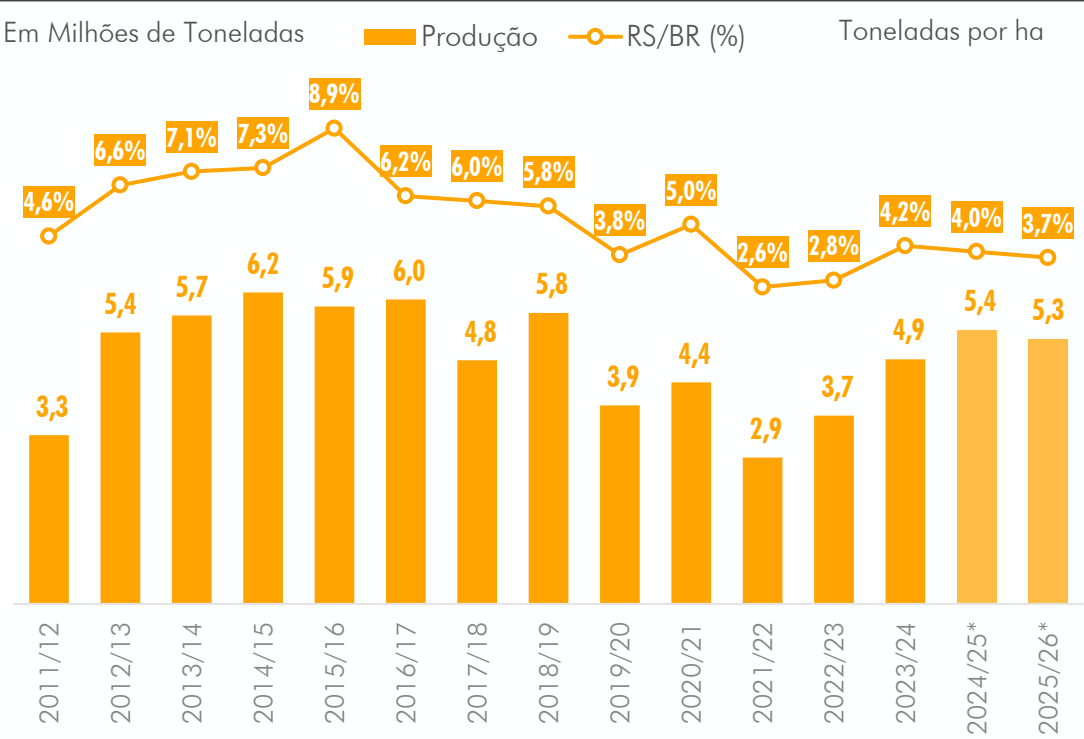
* Projeção



CULTURA DE MILHO

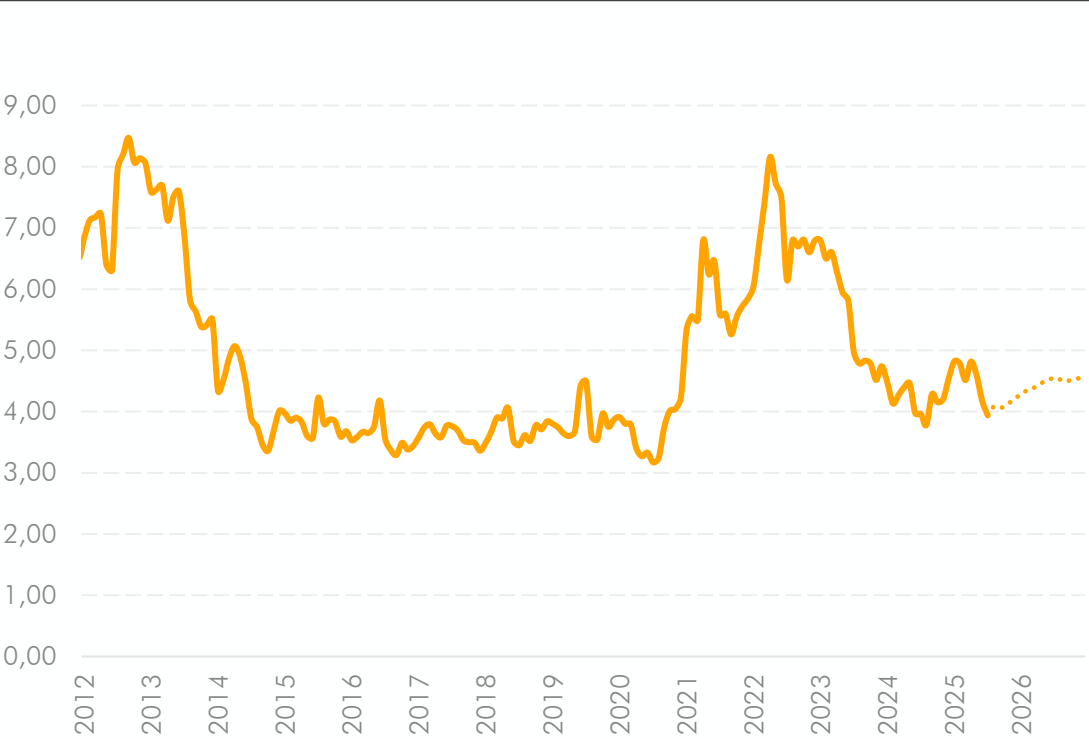
A produção de milho tem **oscilado nos últimos anos em função de variações climáticas e da área plantada**, enquanto a **produtividade apresenta recuperação recente**. Embora a **relação entre o estoque e o consumo global tenha diminuído nos últimos anos**, as **cotações internacionais permanecem pressionadas**, impactadas pela safra recorde do Brasil e pelo aumento da área plantada nos Estados Unidos.

PRODUÇÃO DE MILHO DO ESTADO



Fonte: COGO, CONAB, MAPA

COTAÇÃO E FUTUROS MILHO – BOLSA DE CHICAGO (US\$/BUSHEL)



* Projeção

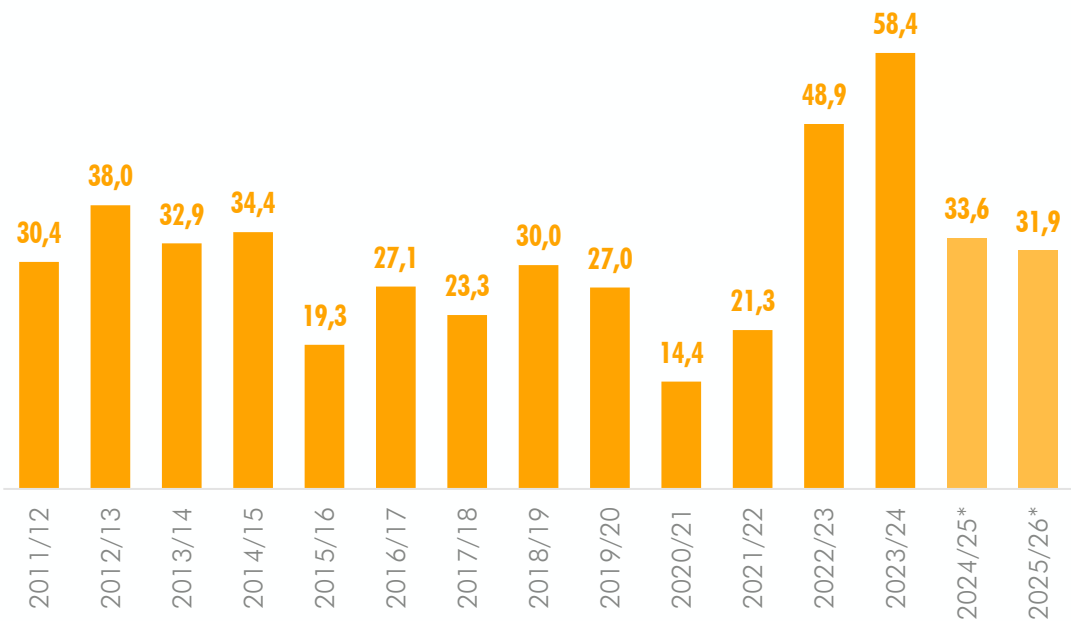


CULTURA DE MILHO

Em um horizonte mais longo, a demanda pelo grão tende a seguir crescendo com base no **maior consumo global de grãos, relacionado com a elevação da renda per capita, aumento da necessidade de insumos na cadeia de proteínas animais e pela expansão da produção de biocombustíveis, em especial o etanol.** Esse movimento tende a sustentar os preços internacionais no médio e longo prazo, criando um ambiente favorável para a recuperação da rentabilidade dos produtores.

RELAÇÃO DE SACAS DE MILHO P/ AQUISIÇÃO DE FERTILIZANTES

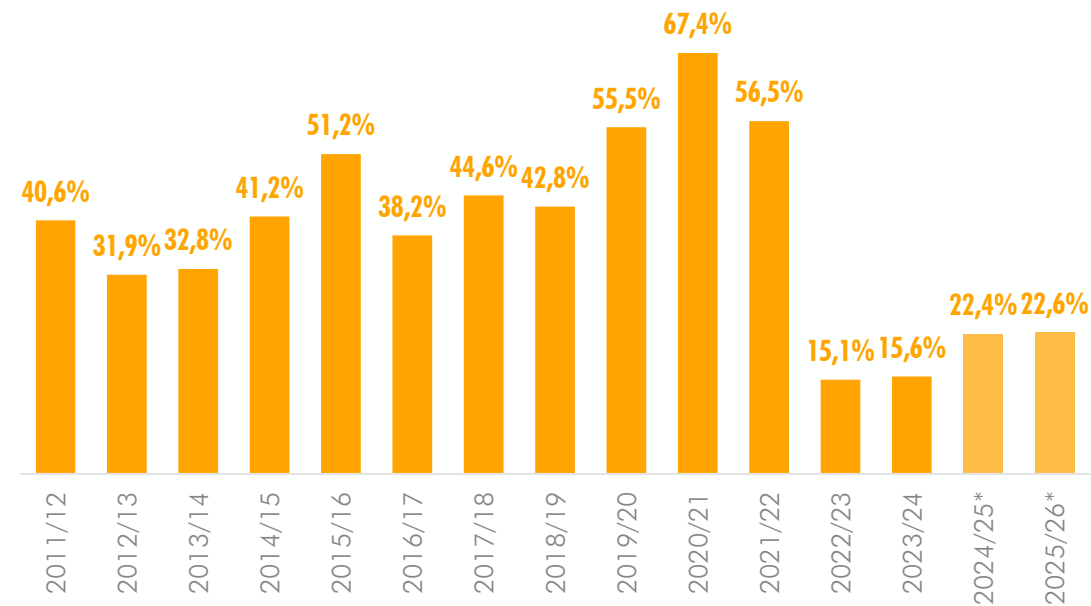
Sacas necessárias para aquisição de um pacote de fertilizantes para 1 ha



Fonte: COGO, CONAB, MAPA

MARGEM OPERACIONAL – SUL/SUDESTE DO PAÍS

Margem EBITDA (%)



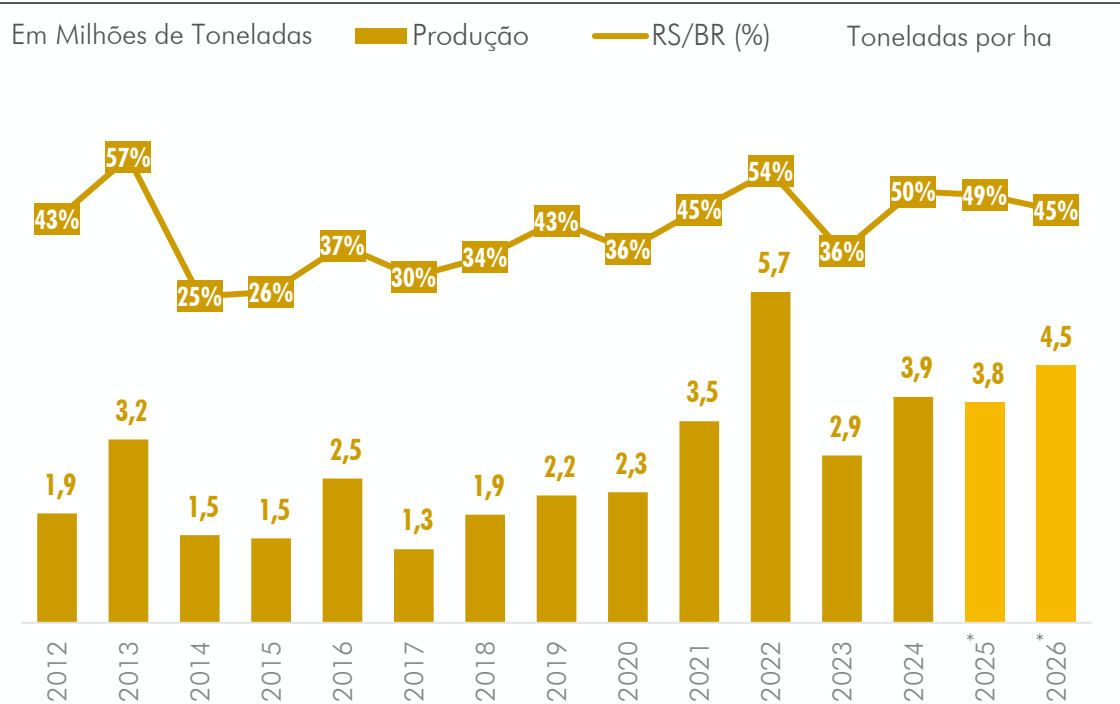
* Projeção



CULTURA DE TRIGO

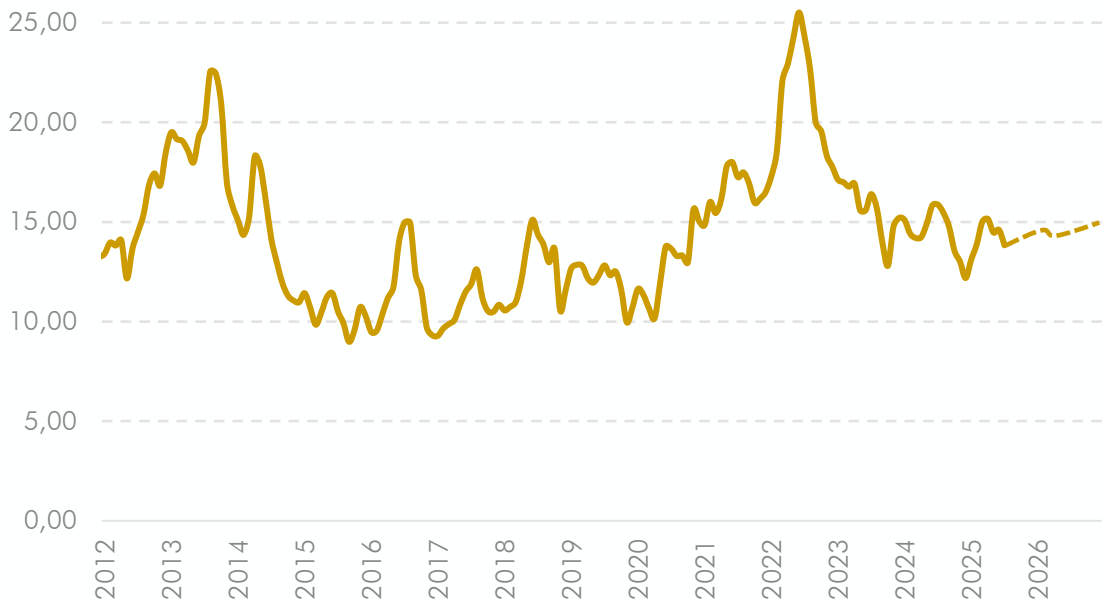
A produção de trigo tem **oscilado de acordo com as condições climáticas e o nível de área dedicada à cultura, em parte influenciado pela concorrência com outras alternativas de inverno. A produtividade mostra tendência de avanço, apoiada em tecnologia e manejo, mas os preços permanecem pressionados pela forte oferta argentina e pela sazonalidade do mercado, que costuma reduzir as cotações durante a colheita e favorecer recuperação na entressafra.**

PRODUÇÃO DE TRIGO DO ESTADO



Fonte: COGO, CONAB, MAPA

COTAÇÃO E FUTUROS TRIGO – BOLSA DE CHICAGO (US\$/BUSHEL)



* Projeção

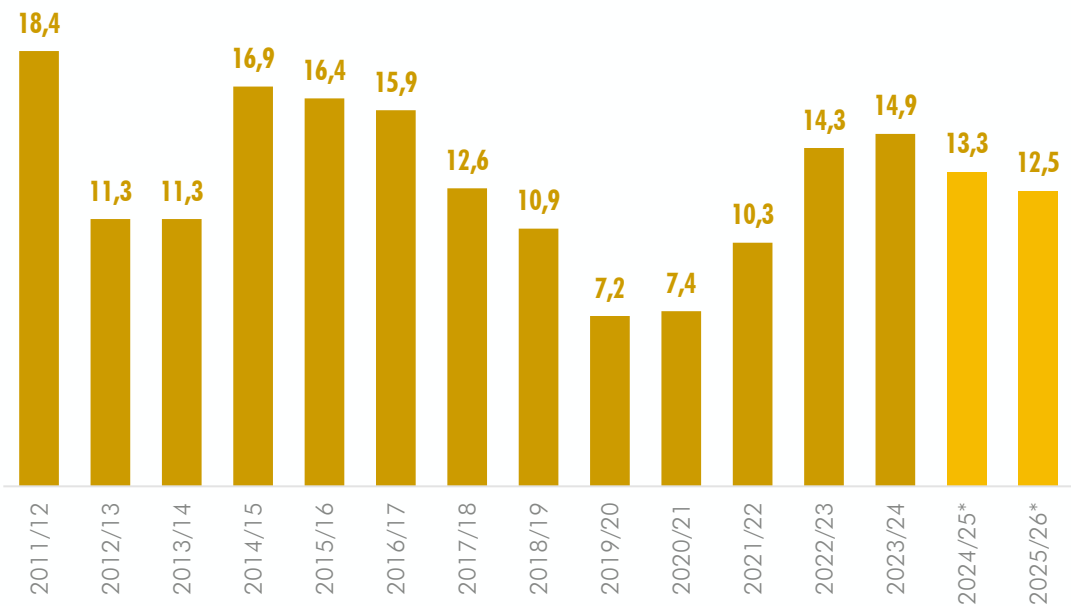


CULTURA DE TRIGO

No horizonte mais longo, a rentabilidade do trigo dependerá da oferta global, ainda condicionada pelo conflito no Leste Europeu e pelo avanço da produção na União Europeia. A expectativa é de margens moderadas, próximas à média dos últimos anos, já que os preços devem se manter estáveis, enquanto os custos de produção não apresentam tendência de alta expressiva.

RELAÇÃO DE SACAS DE TRIGO P/ AQUISIÇÃO DE FERTILIZANTES

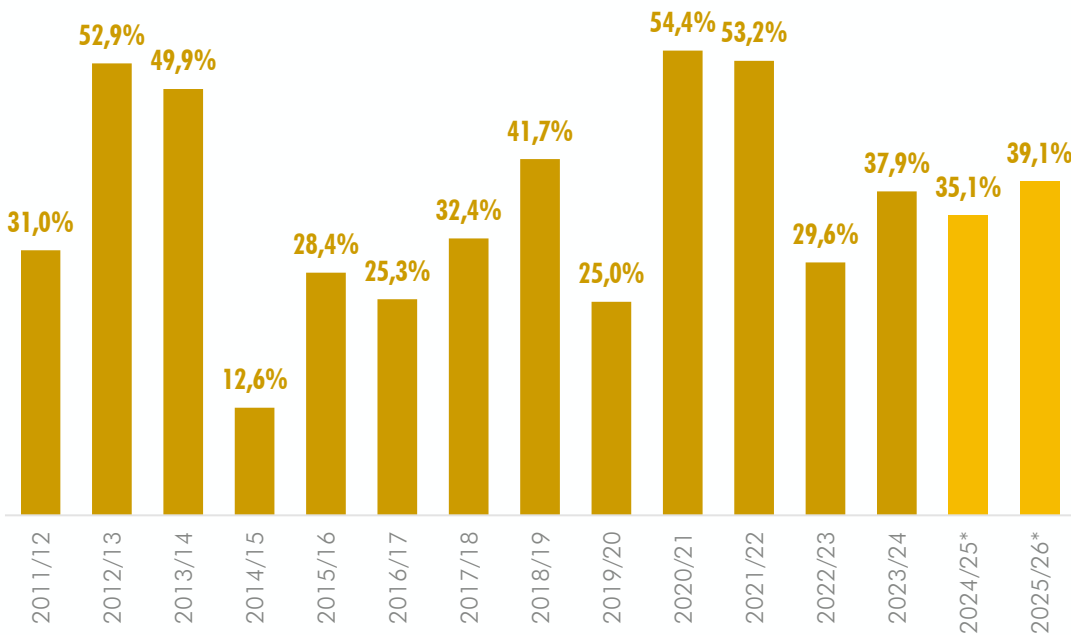
Sacas necessárias para aquisição de um pacote de fertilizantes para 1 ha



Fonte: COGO, CONAB, MAPA

MARGEM OPERACIONAL – SUL/SUDESTE DO PAÍS

Margem EBITDA (%)



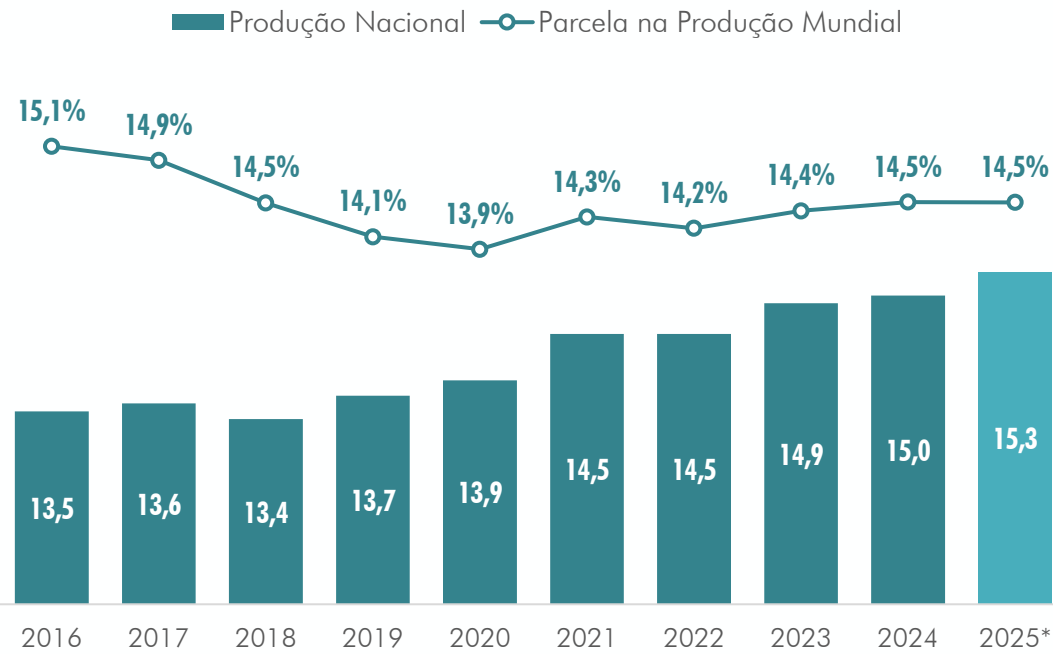
* Projeção



AVICULTURA

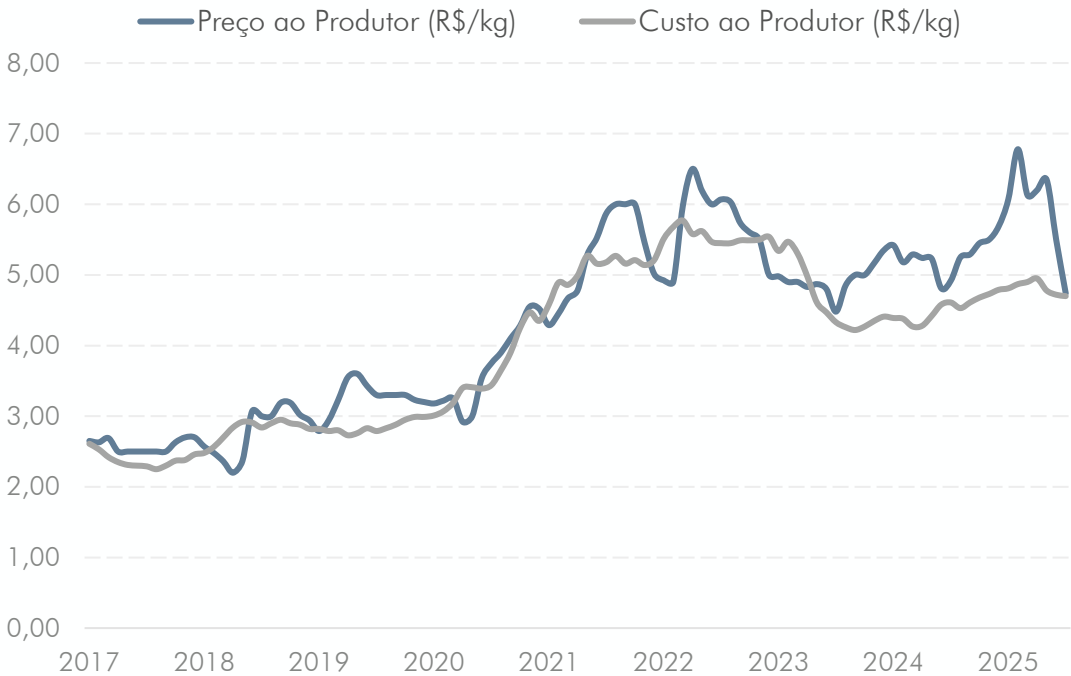
Rentabilidade do setor no curto prazo é **altamente dependente do fim das limitações de importação por parte da União Europeia e China em virtude do caso de gripe aviária**. Com a rápida resposta brasileira e a sua representatividade na oferta global, há uma **tendência de curto prazo para retomada das exportações**. No médio e longo prazo, o país **seguirá sendo o maior exportador da carne**, com o **Rio Grande do Sul** mantendo sua **relevância** na produção do setor. Os aumentos de produção, produtividade e demanda global se refletem no expressivo **aumento da rentabilidade média nos últimos 5 anos**.

PRODUÇÃO DE CARNE DE FRANGO (MILHÕES TONELADAS)



Fonte: COGO, CONAB

PREÇOS AO PRODUTOR E CUSTO DE PRODUÇÃO DE FRANGOS



* Projeção

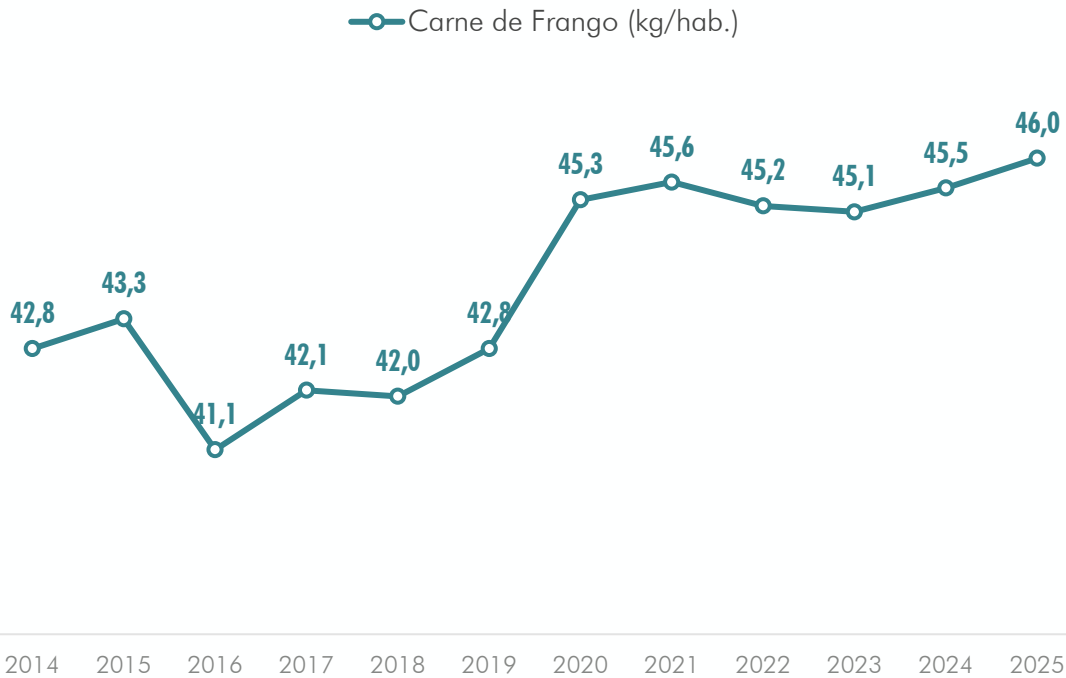


AVICULTURA

O consumo per capita de carne de frango no Brasil tem mostrado **tendência de crescimento nos últimos anos**, após oscilações registradas na década passada, consolidando-se em torno de 45 kg por habitante. Essa estabilidade doméstica contrasta com a trajetória das **exportações, que seguem em expansão**. O setor avícola brasileiro tem **ampliado sua presença no mercado internacional, atingindo recordes sucessivos**, sobretudo na Ásia, reforçando a **relevância da carne de frango para a segurança alimentar e para a balança comercial do país**.

CONSUMO PER CAPTA DE CARNE DE FRANGO NO BRASIL

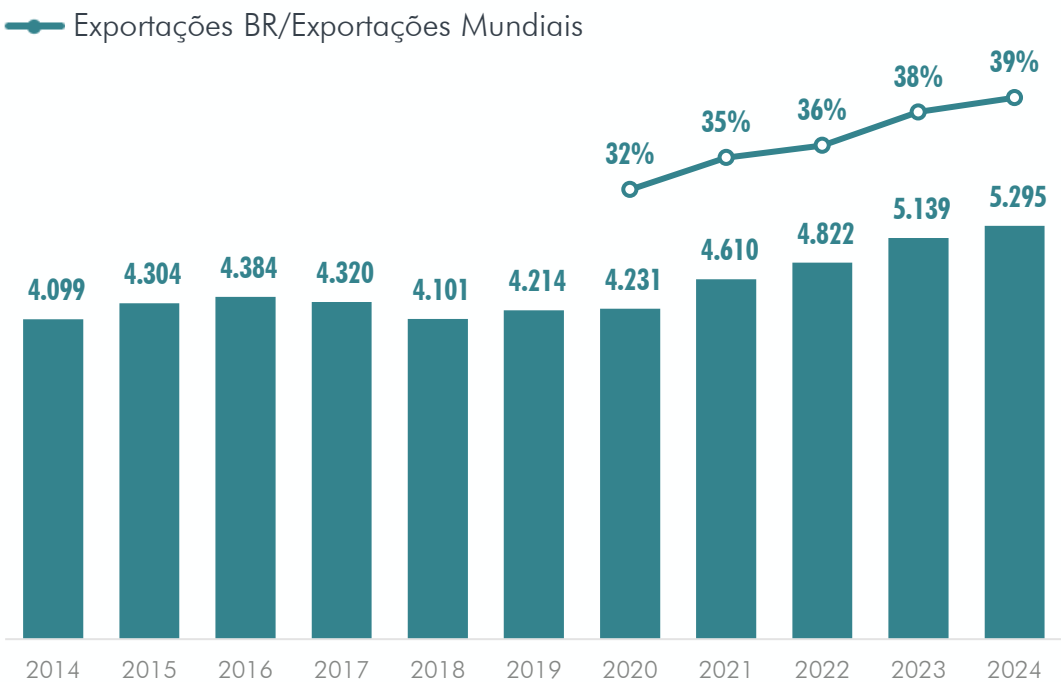
Em kg/hab.



Fonte: COGO, CONAB

EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO¹

Em mil toneladas



* Projeção

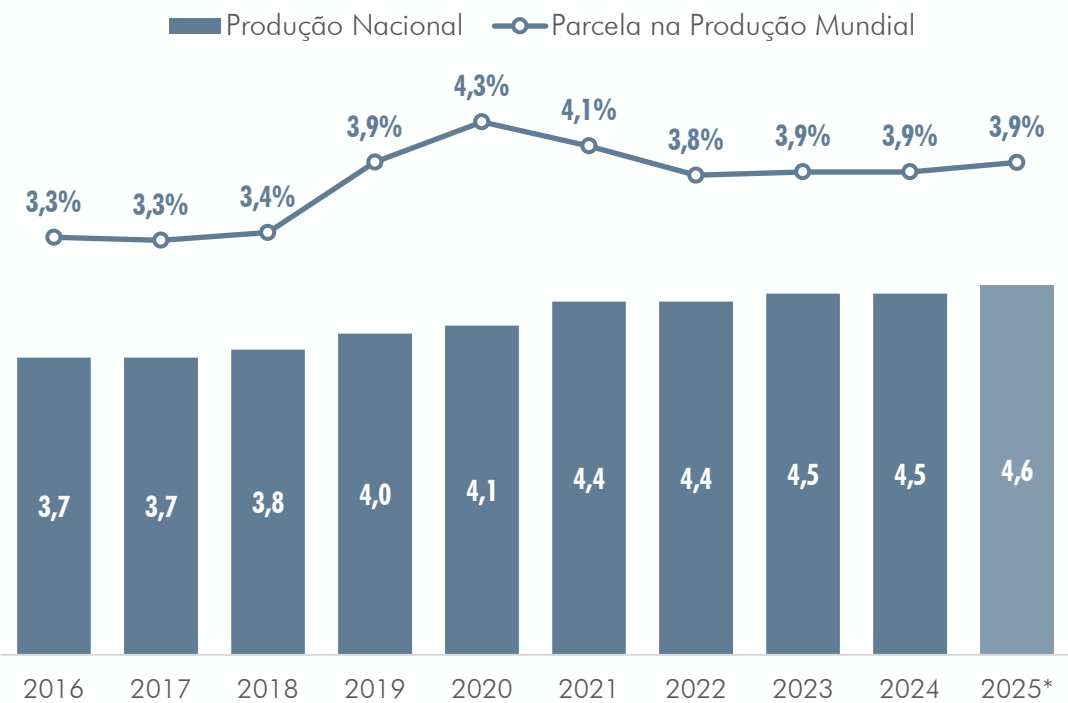
¹ Série da parcela de exportações do Brasil em relação ao mundo inicia em 2020.



SUINOCULTURA

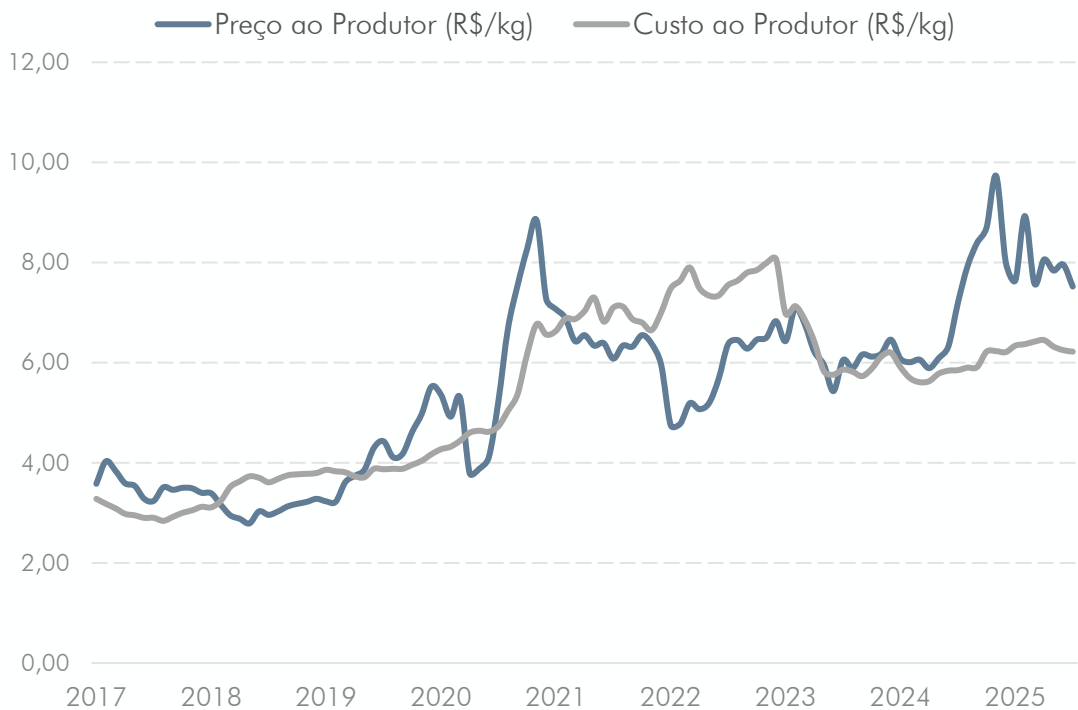
O abate de suínos no Brasil **cresceu em média 3,3% ao ano nas últimas duas décadas, com a Região Sul respondendo por cerca de 70% do total**. Embora o setor dependa do mercado chinês, em estagnação recente, **há tendência de aumento da demanda global com o avanço da renda em países periféricos**. No Brasil, **o consumo médio subiu 40% nos últimos 25 anos**, elevando a demanda pela proteína e, no cenário atual, **a combinação de preços firmes e custos menores de produção garante margens favoráveis ao produtor**.

PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA NO BRASIL (MILHÕES TONELADAS)



Fonte: COGO, CONAB

PREÇOS AO PRODUTOR E CUSTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS



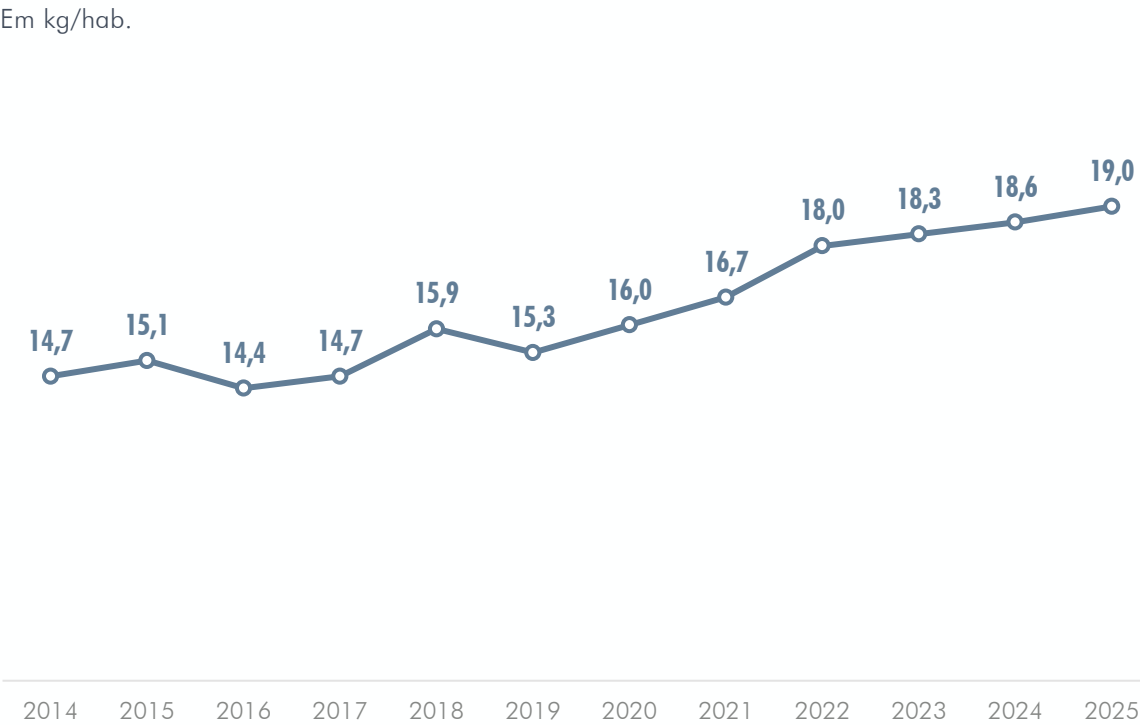
* Projeção



SUINOCULTURA

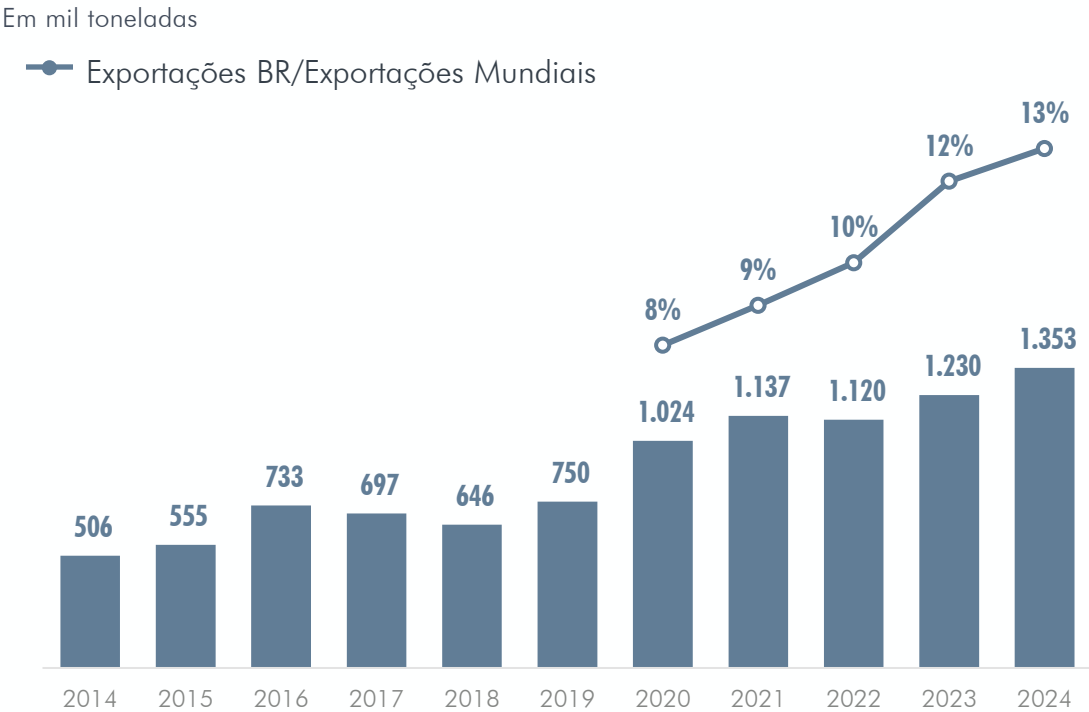
○ **consumo de carne suína no Brasil vem crescendo de forma consistente**, impulsionado não apenas pela maior oferta, mas também por mudanças nos hábitos alimentares e pela competitividade de preços em relação às outras carnes. A proteína ganhou espaço como **alternativa mais acessível**, enquanto campanhas de informação e diversificação de cortes ajudaram a ampliar sua aceitação entre os consumidores. Paralelamente, as **exportações avançaram de forma acelerada** na última década, **impulsionando a carne suína brasileira no mercado global**.

CONSUMO PER CAPITA DE CARNE SUÍNA NO BRASIL



Fonte: COGO, CONAB

EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA¹



* Projeção

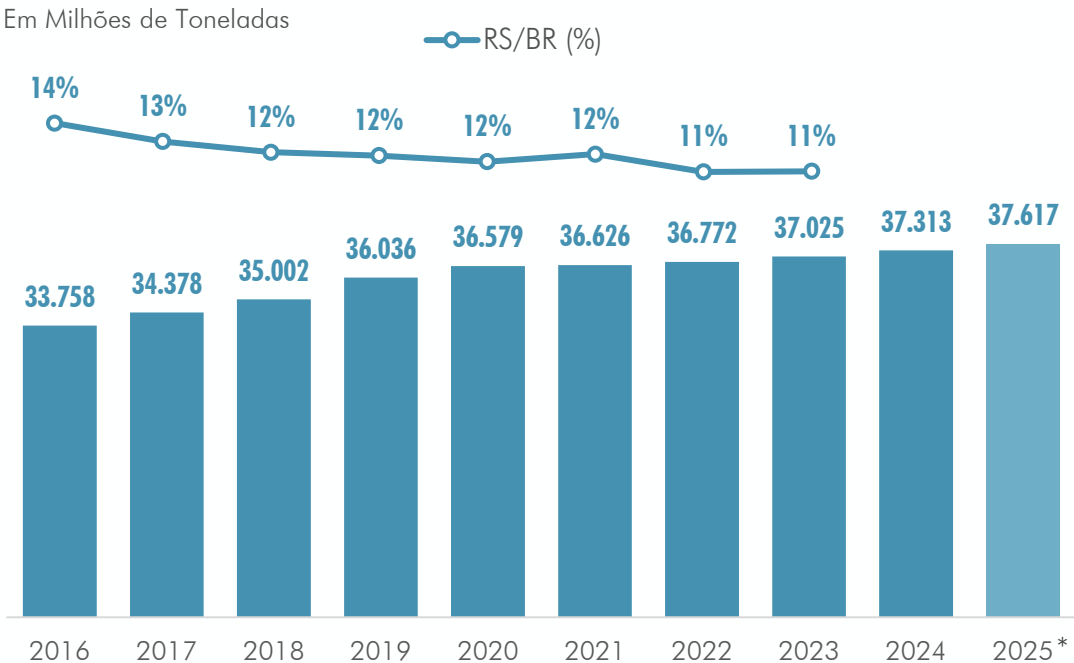
¹ Série da parcela de exportações do Brasil em relação ao mundo inicia em 2020.



BOVINOCULTURA DE LEITE

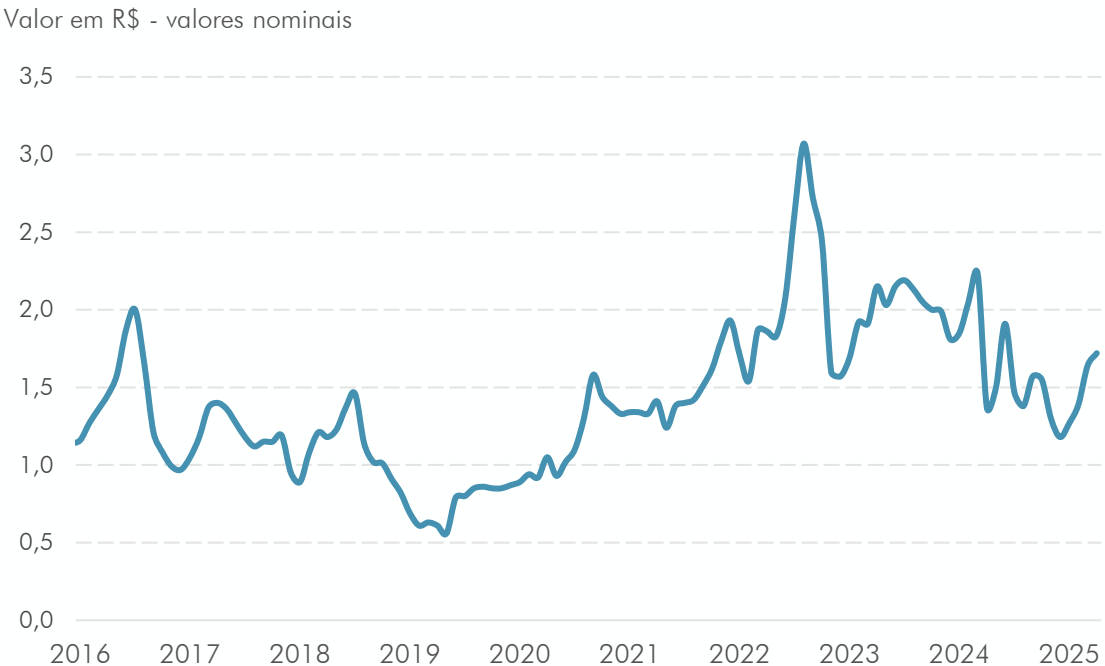
A produção de leite tem avançado com ganhos expressivos de produtividade, mesmo diante da redução no número de vacas ordenhadas. **No Rio Grande do Sul, observa-se uma diminuição do rebanho leiteiro e uma forte redução no número de produtores em virtude de razões econômicas e climáticas, especialmente os pequenos,** muitos dos quais migraram para outras atividades. Esse movimento evidencia a **consolidação do setor, marcado por propriedades maiores e com maior nível de tecnificação no processo produtivo.**

PRODUÇÃO NACIONAL DE LEITE CRU



Fonte: COGO, CONAB

SPREAD DO LEITE NO ESTADO



* Projeção

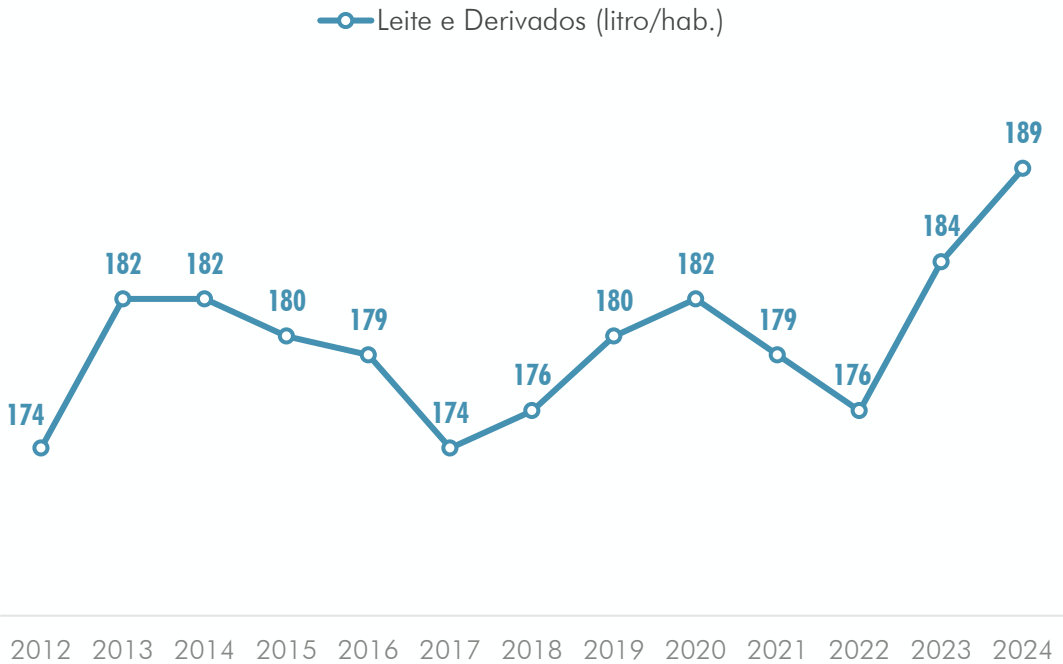


BOVINOCULTURA DE LEITE

○ consumo de leite e derivados no Brasil apresentou trajetória de crescimento nos últimos anos, mas apresenta comportamento bastante variável ao longo da série histórica. Apesar do considerável aumento no consumo no ano passado, o encarecimento dos produtos nos últimos meses tem pressionado o consumo. ○ balanço comercial da cadeia de leite e derivados é deficitário, com importações que foram 26 vezes maiores que o volume importado em 2024. Ainda, os volumes exportados têm reduzido nos últimos anos.

CONSUMO PER CAPITA DE LEITE E DERIVADOS NO BRASIL

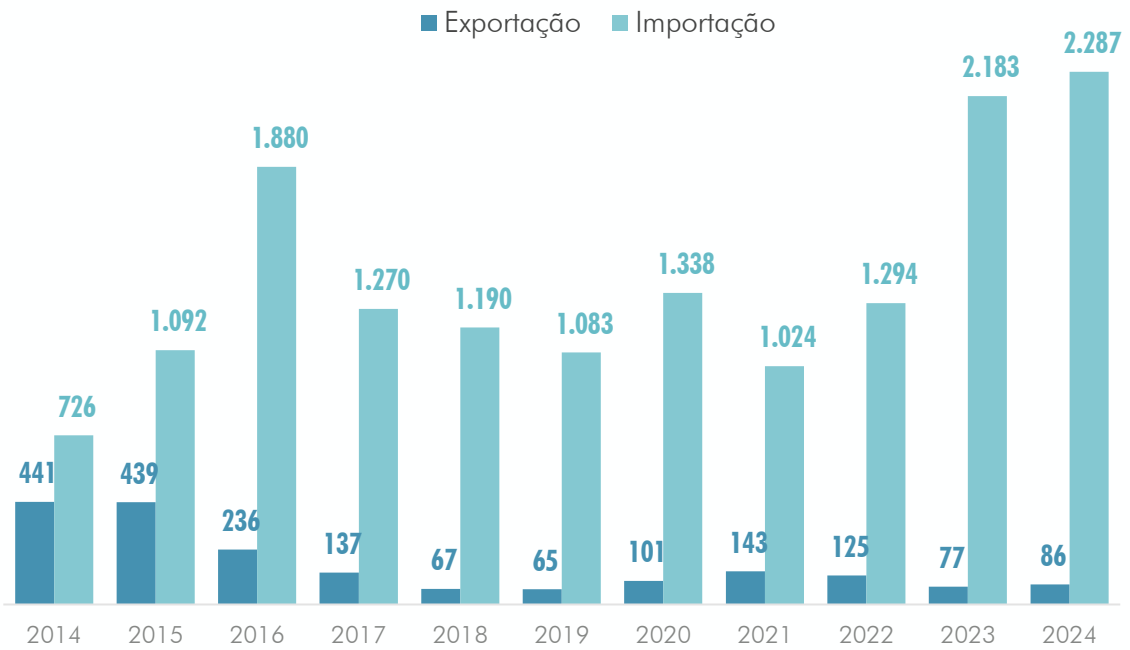
Em kg/hab



Fonte: CILEITE

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE LEITE E DERIVADOS

Em milhões de litros de leite

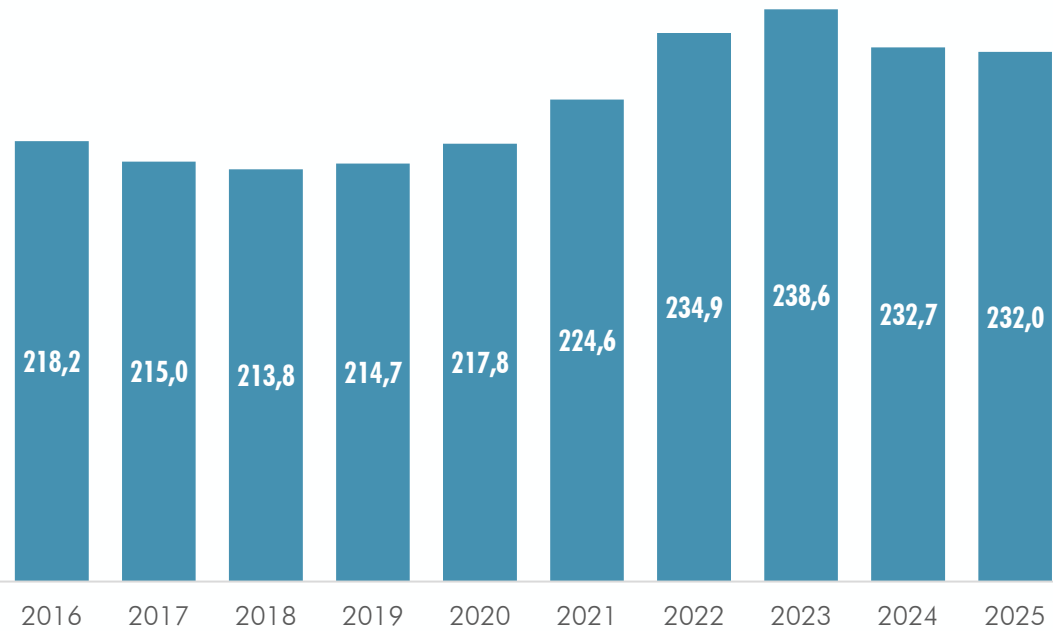




BOVINOCULTURA DE CORTE

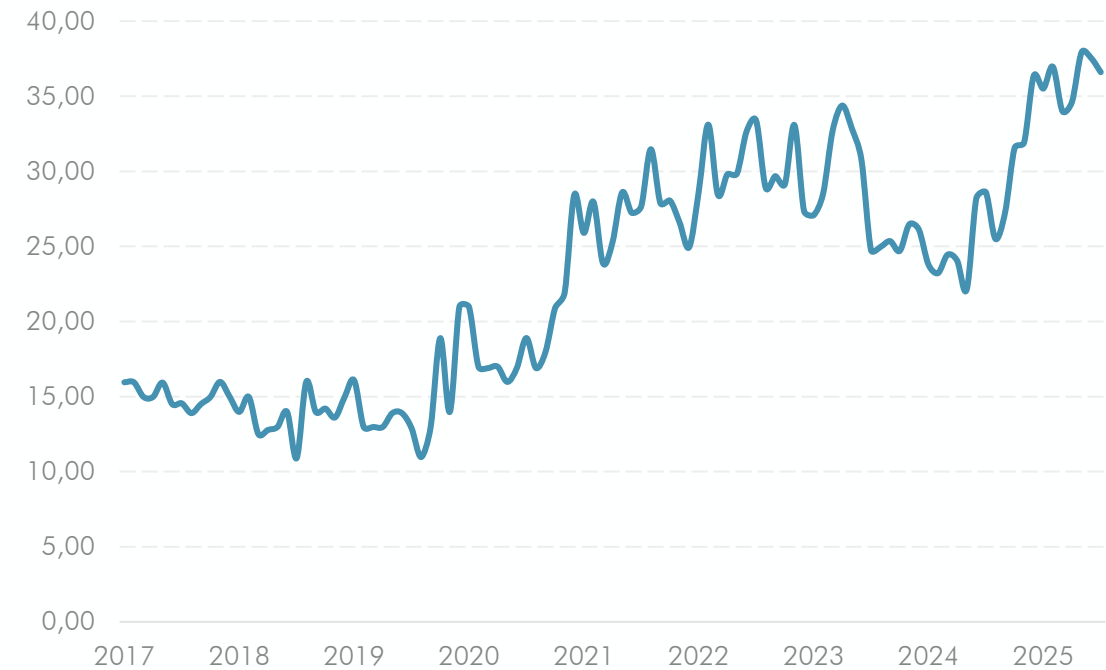
Após três anos consecutivos de baixa na cotação do bezerro, o preço retomou a tendência de alta no último ano. O movimento deve gerar uma **diminuição na taxa de abate das fêmeas, reduzindo a oferta da carne e contribuindo para a valorização do boi**, em linha com o ciclo pecuário. Apesar da menor participação da carne bovina no consumo doméstico, o **aumento da demanda global por proteínas** segue como o principal vetor de crescimento no longo prazo, influenciando a dinâmica estrutural de preços da commodity.

REBANHO BOVINO NACIONAL (MILHÕES DE CABEÇAS)



Fonte: COGO, CONAB

COTAÇÃO DA CARNE BOVINA NO BRASIL (R\$/KG)



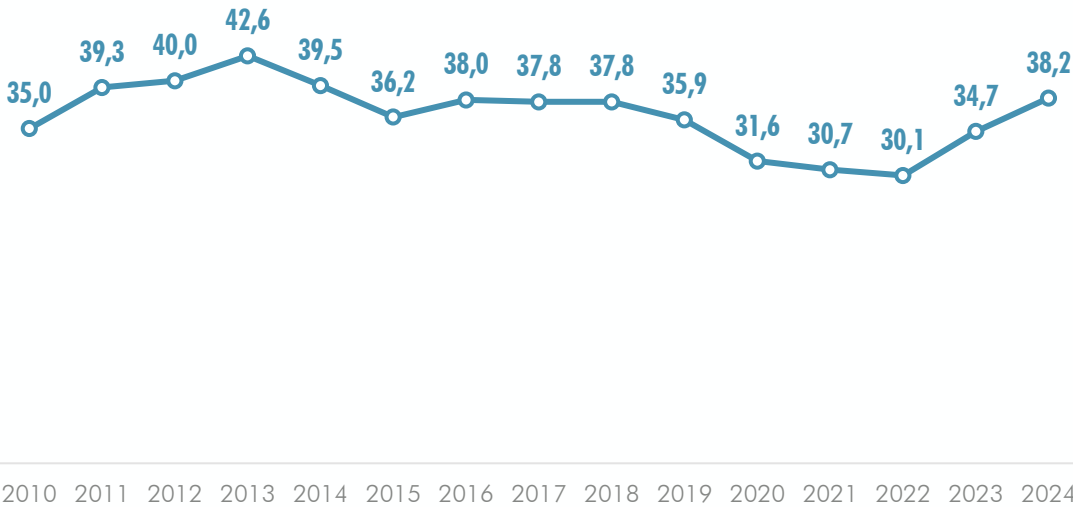


BOVINOCULTURA DE CORTE

O consumo de carne bovina no Brasil apresentou queda em 2020, em razão da crise econômica e do encarecimento da proteína, e permaneceu em patamar reduzido nos anos seguintes. Em 2023 e 2024, entretanto, houve recuperação relevante, ainda que abaixo dos níveis históricos. As exportações seguiram em expansão, consolidando a carne bovina como destaque do agronegócio, com 28% das exportações mundiais. No entanto, as tarifas impostas pelos EUA, que representam aproximadamente 10% das exportações brasileiras, podem afetar esse crescimento.

CONSUMO PER CAPITA DE CARNE BOVINA NO BRASIL

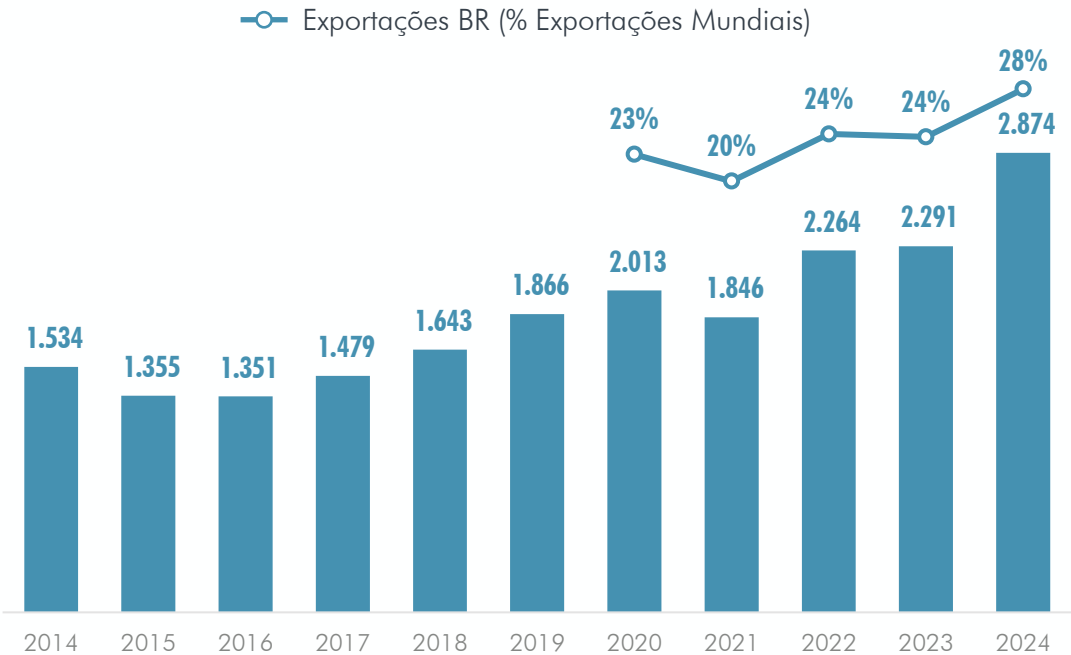
Em kg/hab.



Fonte: COGO, CONAB

EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA¹

Em mil toneladas



¹ Série da parcela de exportações do Brasil em relação ao mundo inicia em 2020.

SUMÁRIO ↙

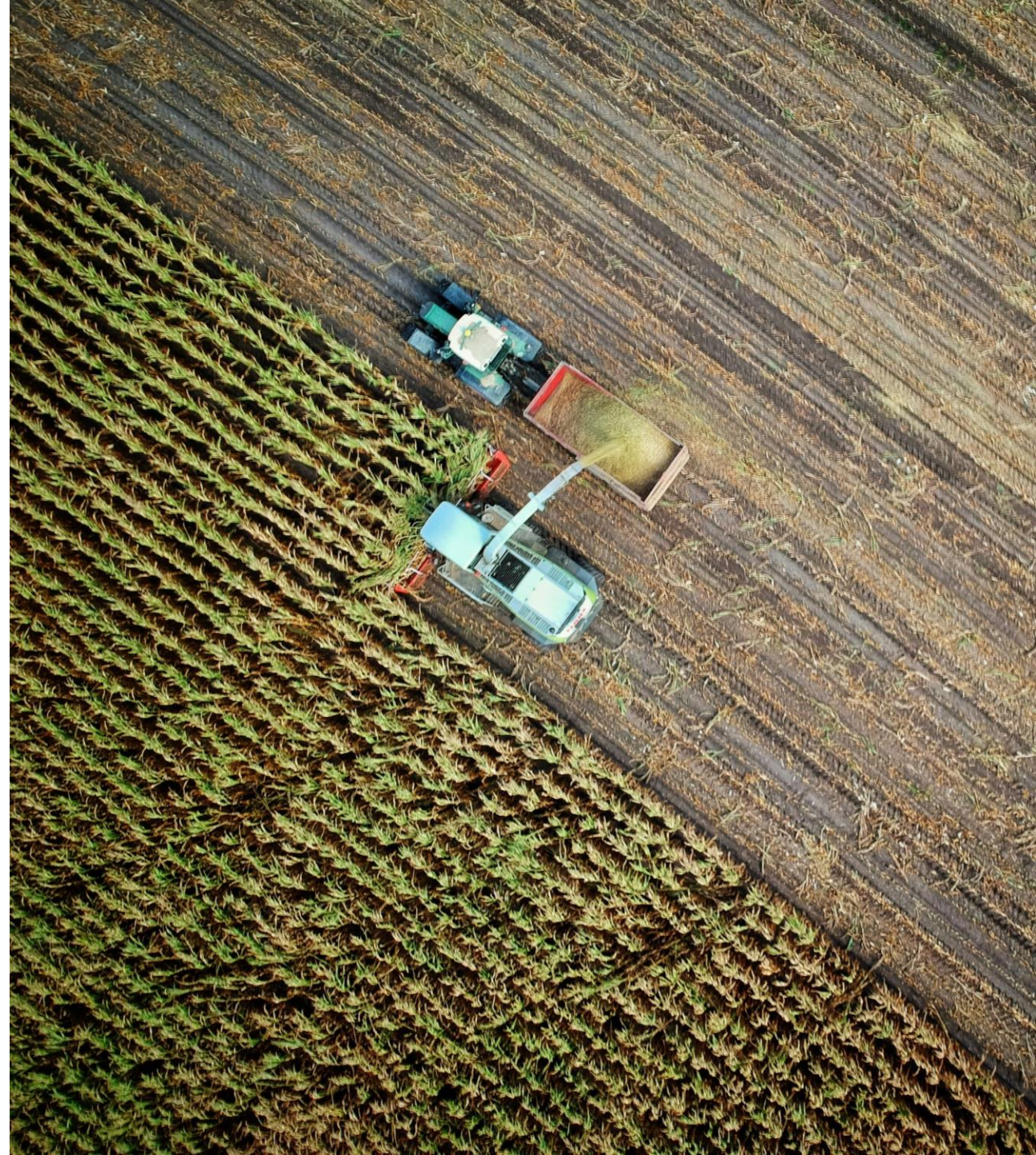
SUMÁRIO EXECUTIVO

CONTEXTO MERCADOLÓGICO

PANORAMA POR ATIVIDADE

DESAFIOS ESTRUTURAIS

PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES



DESAFIOS DE INFRAESTRUTURA DO AGRONEGÓCIO NACIONAL



FALTA DE INVESTIMENTO



FALTA DE INFRAESTRUTURA DE ARMAZENAGEM



PROBLEMAS DE ESCOAMENTO

Uma das principais dificuldades do agronegócio nacional encontra-se na infraestrutura. Os anos de produção recorde de grãos ressaltam as deficiências estruturais do setor vinculadas a **armazenagem** e **escoamento** da produção em direção aos portos. O Brasil precisa sanar tais deficiências, que juntas somam perdas de até 10% da produção total¹, visto que o **investimento em infraestrutura é de grande importância para garantir a eficiência do processo e a competitividade do setor no mercado internacional.**



AMPLIAÇÃO DE PRODUÇÃO



VENDA ANTECIPADA ESCASSA



ACÚMULO DO GRÃO



FALTA DE CAPACIDADE ESTÁTICA PARA ARMAZENAMENTO



GRANDE PARTE DA COLHEITA FOI DIRECIONADA AOS PORTOS AO MESMO TEMPO



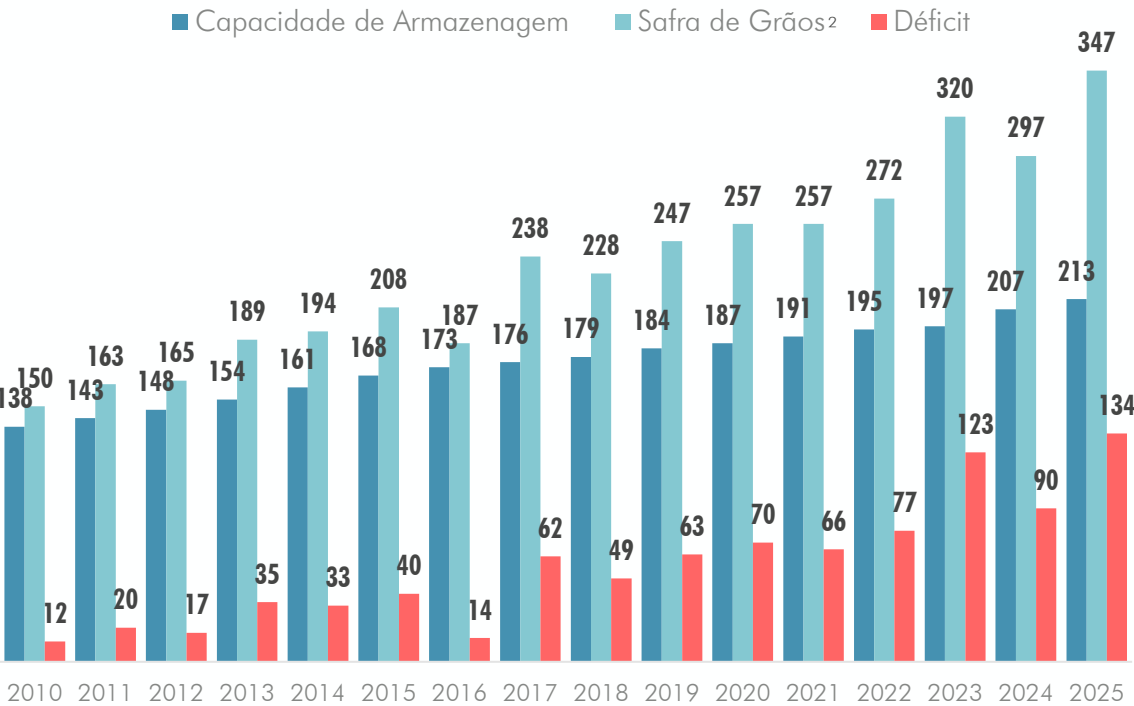
PROBLEMAS COM ESCOAMENTO E ENCARECIMENTO DO FRETE



ARMAZENAMENTO E TRANSPORTE

Dentre os desafios de infraestrutura no agronegócio, destaca-se o **déficit de armazenagem de 134,2 milhões de toneladas**. Essa deficiência força a comercialização acelerada da safra entre março e junho, período de baixa nos preços, o que **reduz as margens de lucro dos produtores**. Adicionalmente, **a logística de exportação é comprometida pela dependência do modal rodoviário, que é mais caro e ineficiente**. Atualmente, **54% da safra de grãos é escoada por rodovias**, enquanto ferrovias e hidrovias respondem por apenas 33% e 12%, respectivamente. Essa configuração agrava o estresse logístico e limita a competitividade do setor no mercado internacional.

EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE ARMAZENAMENTO NO BRASIL¹



Fonte: COGO¹, CONAB², Sicredi³

PARTICIPAÇÃO DOS MODAIS DE TRANSPORTE DE GRÃOS³



O transporte **rodoviário** corresponde a **54%** do escoamento de grãos no Brasil. Essa modalidade de transporte apresenta um grande volume de perda de grãos, que pode chegar a **3%** da safra².



O transporte **ferroviário** corresponde a **33%** do escoamento de grãos no Brasil. As principais rotas ligam o Centro-Oeste ao Sudeste, sendo a região Sul e o RS carente de vias modernas do modal.

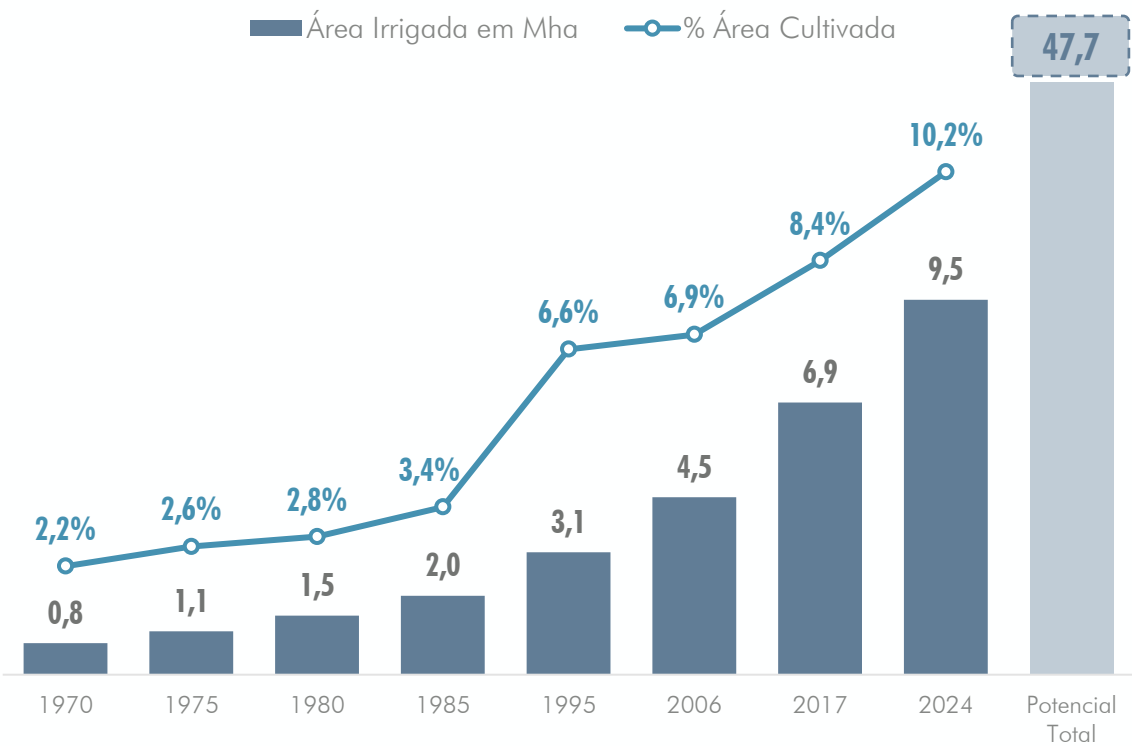


O transporte **hidroviário** corresponde a **12%** do escoamento de grãos no Brasil. As principais rotas escoam a produção do Mato Grosso e MATOPIBA para os portos do Arco Norte.

ÁREA IRRIGADA

Diante dos **desafios de disponibilidade hídrica enfrentados pelas lavouras nos últimos anos** e dos ganhos de produtividade proporcionados pela tecnologia, a irrigação consolidou-se como um dos principais investimentos agrícolas no país. Entre 2010 e 2024, a área irrigada cresceu mais de 220%, alcançando 9,5 milhões de hectares — o equivalente a 10,2% da área cultivada nacional. Ainda assim, o potencial de irrigação no Brasil é de cerca de 47 milhões de hectares, cinco vezes superior ao nível atual.

EVOLUÇÃO DA ÁREA IRRIGADA NO BRASIL



Fonte: COGO, CONAB

UTILIZAÇÃO DE PIVÔS CENTRAIS PARA IRRIGAÇÃO

O pivô central é essencial para a agricultura moderna por permitir a irrigação uniforme de grandes áreas, aumentando a produtividade.



O Brasil conta com **32 mil pivôs centrais** no seu território, concentrados no **Centro-Oeste, Noroeste de MG e Oeste da BA**.



Mais de **50%** da utilização de pivôs centrais são para garantir a produtividade da **2ª e 3ª safra**.

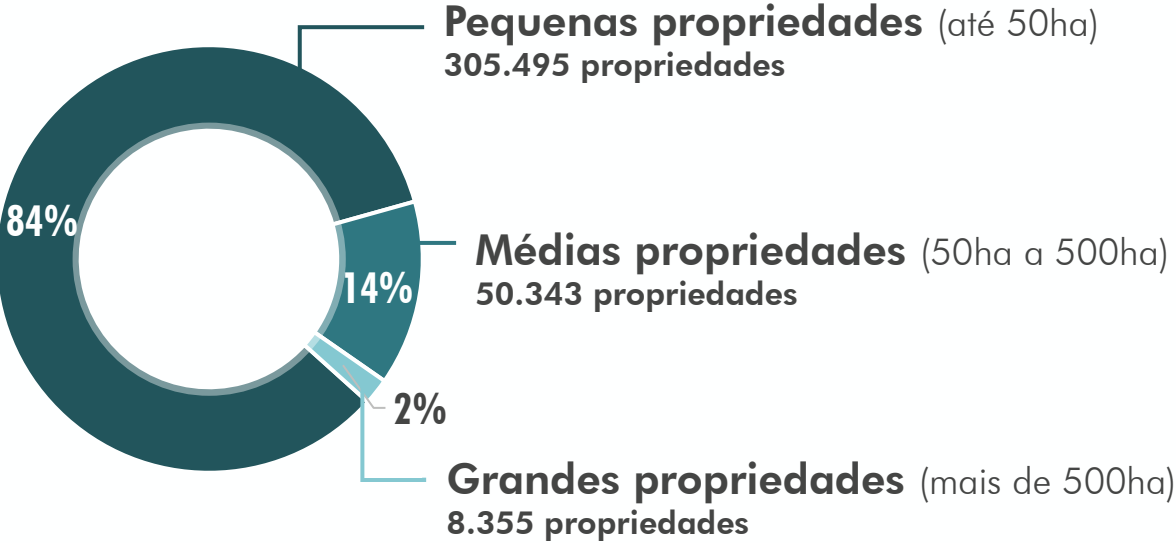


O Rio Grande do Sul conta com 1,4 milhão de hectares irrigados, enquanto a área coberta no país é de 9,5 milhões ha.

ESCASSEZ DE RECURSOS DO CRÉDITO RURAL

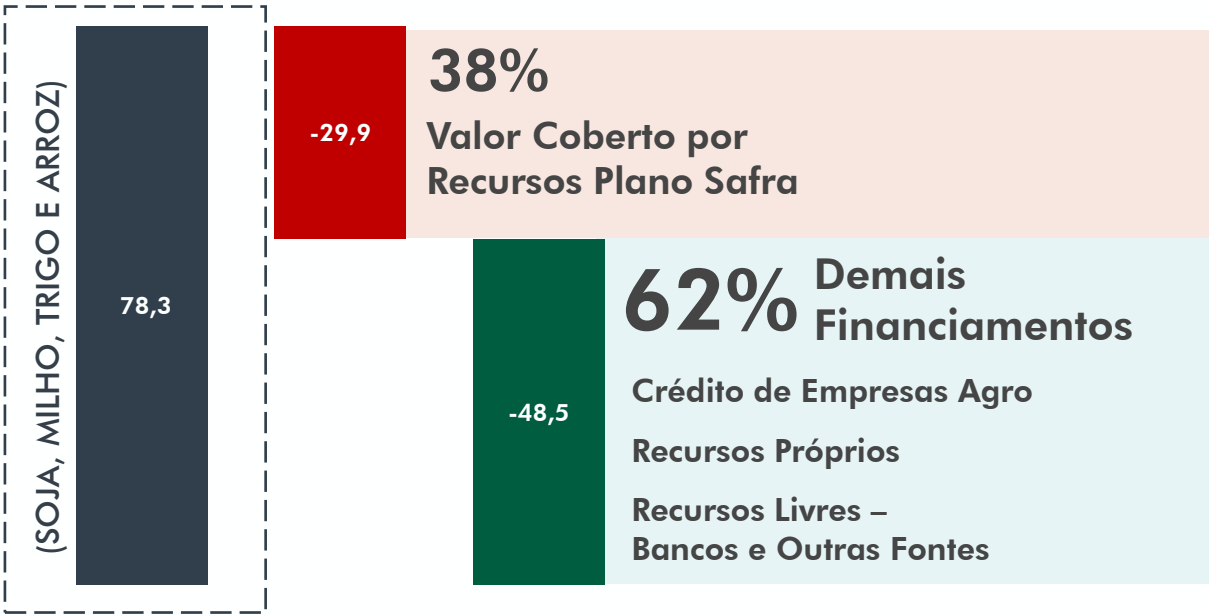
Os investimentos em infraestrutura no Rio Grande do Sul enfrentam **desafios adicionais**. A maioria das propriedades rurais é de **pequeno porte (84%)**, o que **restringe a capacidade de investimento** e modernização de armazenagem, logística e irrigação. **A baixa cobertura do Plano Safra** no estado agrava a situação, financiando apenas **38% do custeio e fazendo com que os produtores busquem recursos em outras fontes, de custos mais elevados**. A escassez de financiamento com juros baixos para investimentos estruturais e de difícil viabilidade, como os oferecidos por programas como o Moderfrota e outras linhas de crédito, **impacta diretamente a viabilidade dos investimentos necessários para o agronegócio regional**.

PERFIL FUNDIÁRIO DO RIO GRANDE DO SUL¹



CUSTO DA SAFRA NO RIO GRANDE DO SUL EM 23/24²

Em R\$ bilhões



Fonte: IBGE¹, Custos Conab², IBGE, Banco Central do Brasil

Nota: Valor total do custo da safra no RS estimado a partir da área plantada de cada cultura e respectivos custos por hectare, conforme divulgados pela CONAB. Valor coberto pelo Plano Safra conforme divulgação do MAPA.

SUMÁRIO ↙

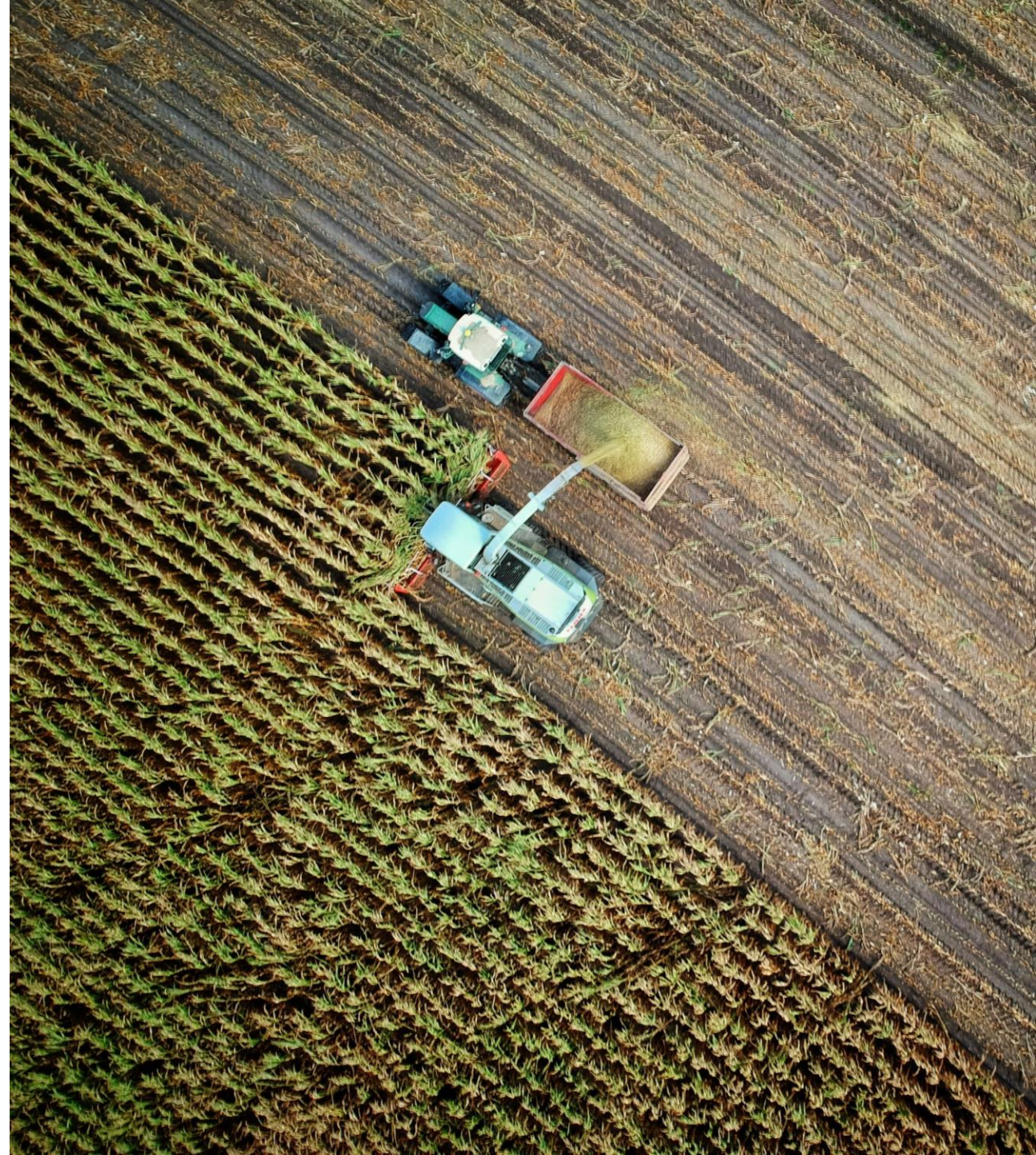
SUMÁRIO EXECUTIVO

CONTEXTO MERCADOLÓGICO

PANORAMA POR ATIVIDADE

DESAFIOS ESTRUTURAIS

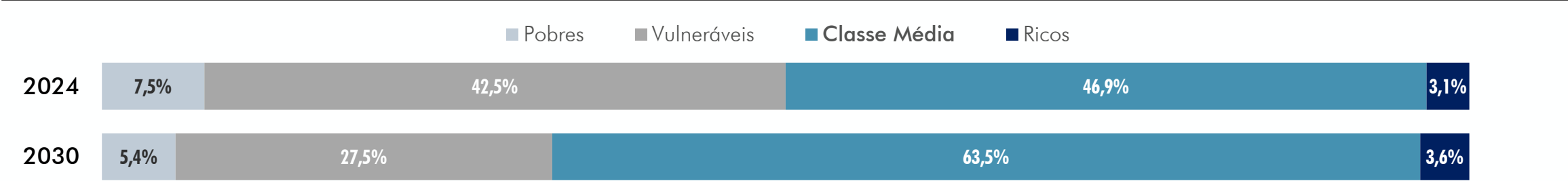
PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES



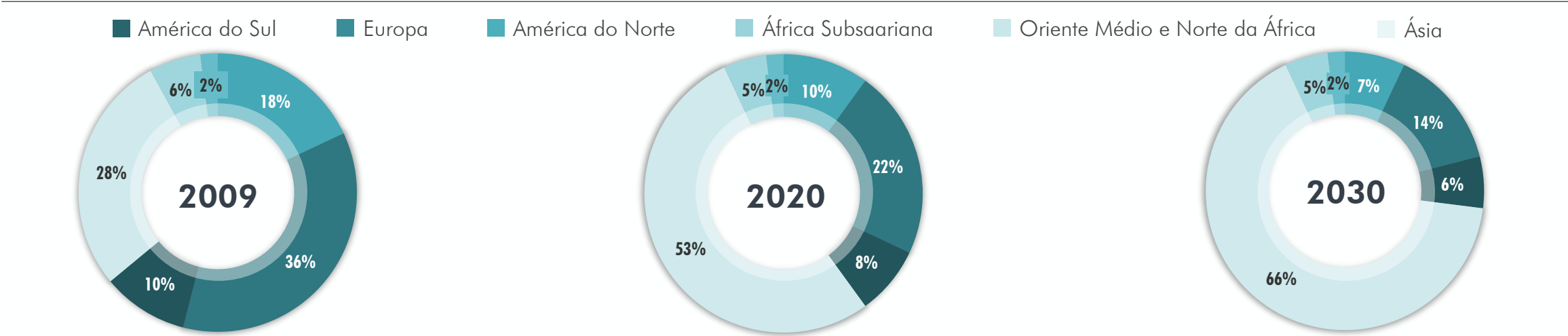
CRESCIMENTO POPULACIONAL E DEMANDA DE ALIMENTOS

O crescimento da renda per capita nos países emergentes vem promovendo a **migração de bilhões de pessoas das classes pobres e vulneráveis para a classe média**, especialmente na Ásia e África. Esse movimento estrutural **amplia a demanda global por alimentos**, impulsionando o consumo de grãos e proteínas e **reforçando o papel estratégico do agronegócio brasileiro no abastecimento mundial**.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO GLOBAL POR FAIXA DE RENDA



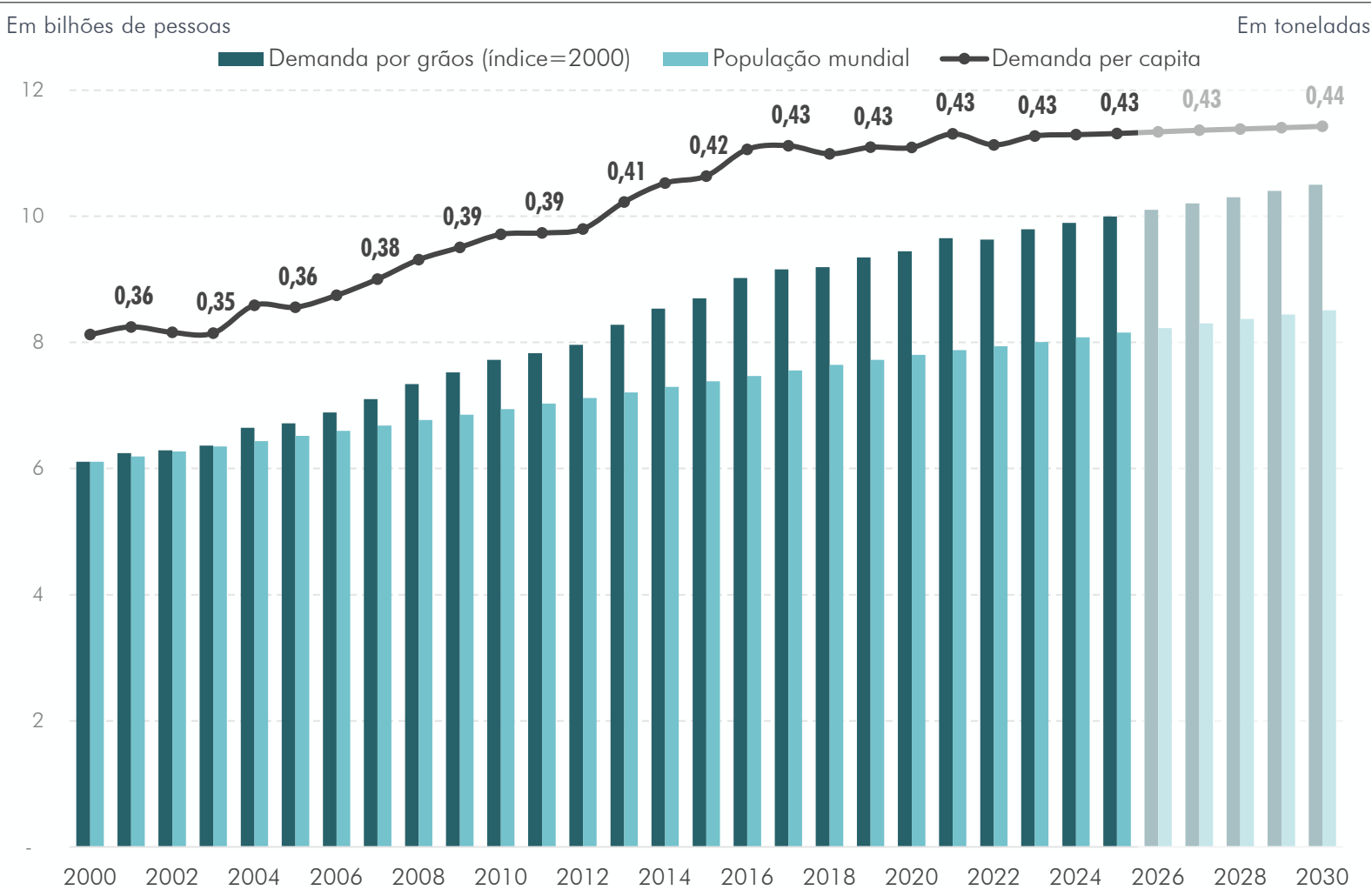
DISTRIBUIÇÃO GLOBAL DA POPULAÇÃO DE CLASSE MÉDIA



Fonte: World Data Lab

CRESCIMENTO POPULACIONAL E DEMANDA DE ALIMENTOS

CRESCIMENTO POPULACIONAL E DEMANDA POR GRÃOS



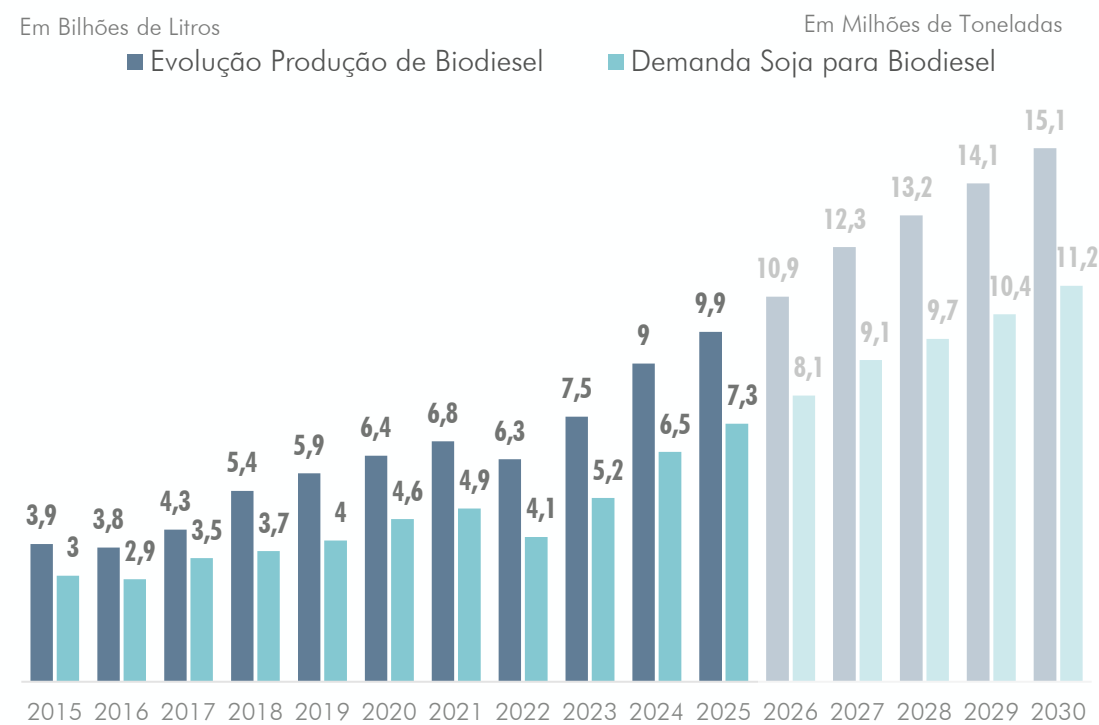
Fonte: ONU, USDA, OCDE

O **Brasil**, projetado como o principal produtor mundial de grãos no futuro, **deverá responder por aproximadamente 41% da oferta global em 2050**, segundo o USDA. Esse protagonismo está **diretamente ligado à expansão da demanda global por alimentos**, impulsionada pelo crescimento populacional, pela elevação da renda per capita e pela diversificação dos hábitos alimentares. Nesse contexto, **os grãos assumem papel central: além do consumo direto, representam a principal matéria-prima para a produção de ração, sustentando o avanço da pecuária e garantindo o fornecimento de proteínas ao mundo**

MERCADO DE BIOCOMBUSTÍVEIS

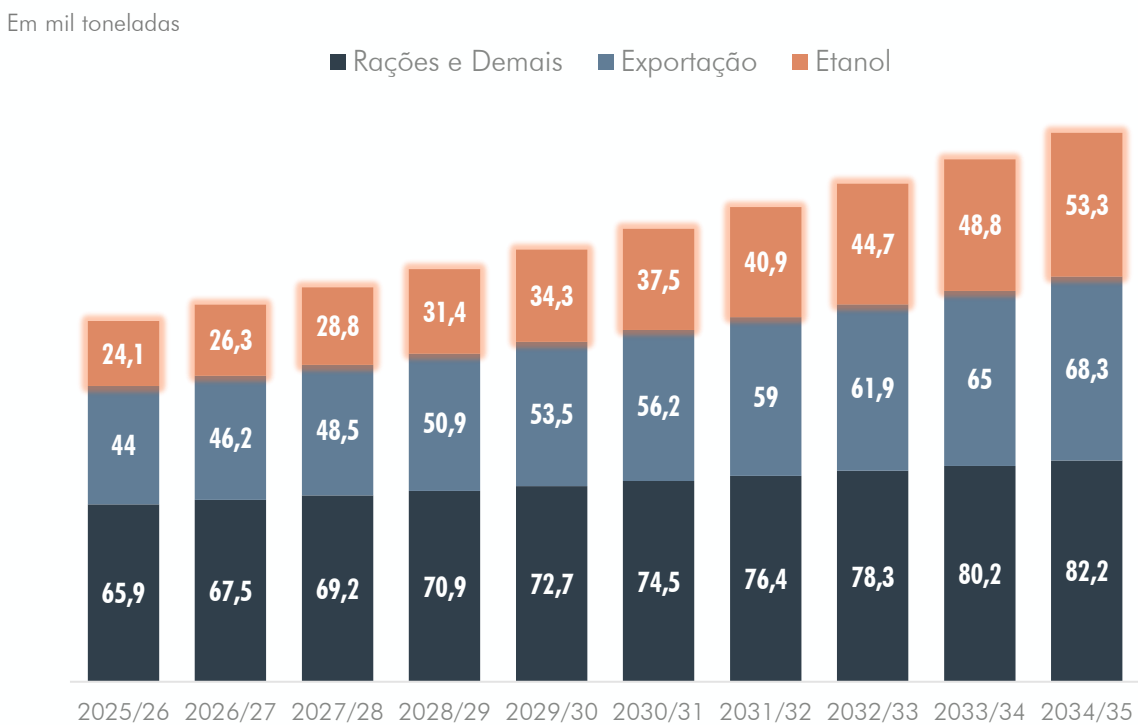
Além da crescente demanda por alimentos, os grãos brasileiros também ganham relevância como insumos para a produção de biocombustíveis, um mercado em franca expansão no qual o Brasil tem papel estratégico. O biodiesel, baseado no uso de óleos vegetais, amplia a necessidade de soja destinada à indústria, enquanto o etanol de milho vem consolidando protagonismo, com novas plantas em operação e tendência de representar parcela cada vez maior da utilização nacional do grão nos próximos anos, além do já consolidado etanol de cana-de-açúcar, que também tende a ampliar, com a tendência de aumento da participação na mistura da gasolina.

PRODUÇÃO DE BIODIESEL E DEMANDA DE ÓLEO DE SOJA



Fonte: COGO

PROJEÇÃO DA DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO



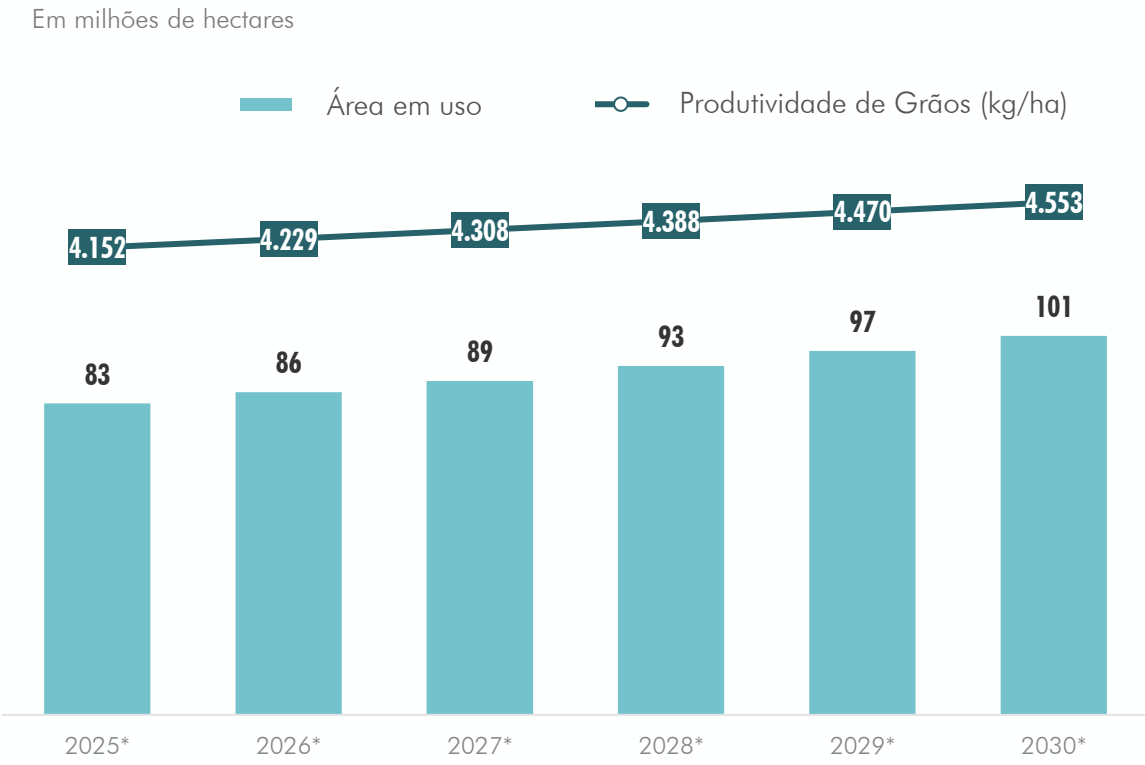
PAPEL ESTRATÉGICO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO NO ABASTECIMENTO MUNDIAL

A dependência global dos alimentos brasileiros está crescendo, impulsionada pela capacidade do país de expandir suas terras agrícolas e pelo movimento de conversão de áreas de pastagens degradadas para cultivo. Somado ao movimento de expansão área plantada, o ganho de produtividade do setor nas últimas décadas aponta para um aumento constante da produção de grãos, reforçando o papel do Brasil como um fornecedor de alimentos extremamente importante na conjuntura global.

USO DE ÁREA CULTIVÁVEL POR PAÍS



PRODUTIVIDADE DA ÁREA AGRÍCOLA BRASILEIRA



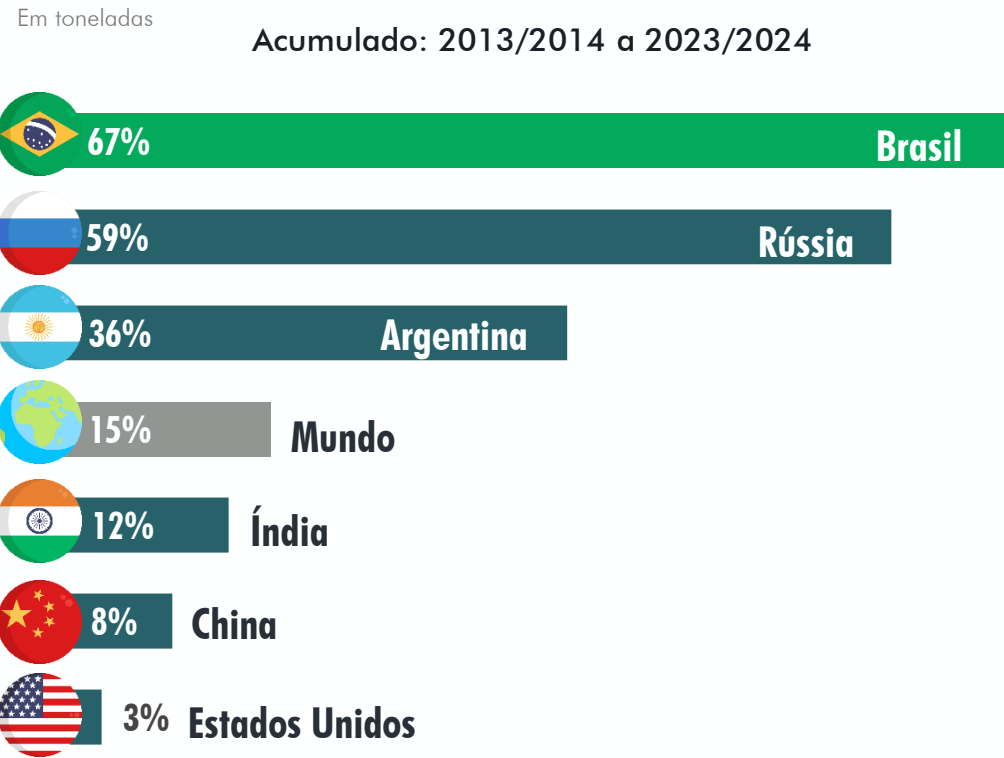
Fonte: Embrapa, IBGE, INPE, CAR, Statista, RI Kepler Weber, RI Boa Safra

* Projeções

HISTÓRICO DE CRESCIMENTO E EXPECTATIVAS DA PRODUÇÃO DE GRÃOS

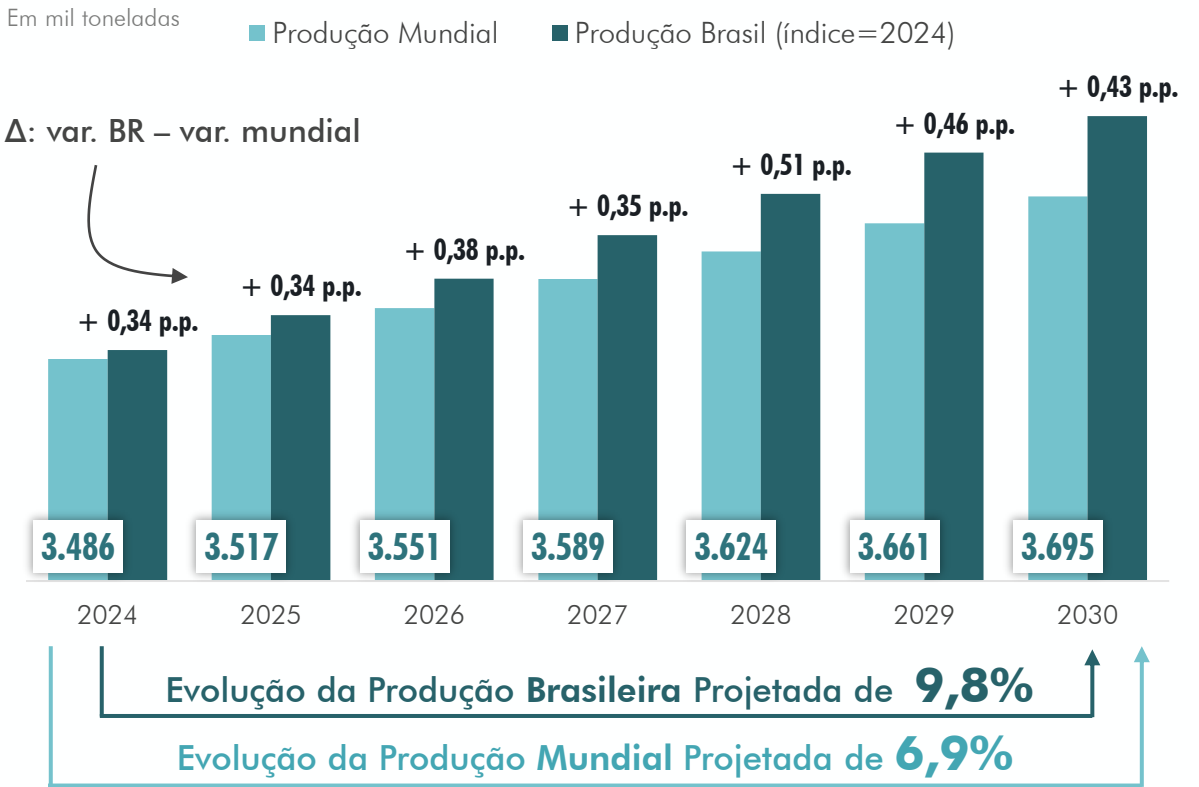
O Brasil foi o país que mais ampliou sua produção de grãos na última década, aumentando de forma expressiva sua participação no mercado global. Esse avanço consolidou o país como um dos grandes protagonistas mundiais e, com a **projeção de crescer acima da média internacional até 2030**, tende a se isolar ainda mais como o principal exportador de grãos do planeta.

GANHOS DE PRODUÇÃO NOS GRÃOS¹



Fonte: COGO¹, OCDE², Embrapa

PROJEÇÕES PARA A PRODUÇÃO DE GRÃOS²



B A T E L E U R .

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Caio Debiasi - caio.debiasi@bateleur.com.br

Henrique Trevisan - henrique.trevisan@bateleur.com.br

Oliden Berna - oliden.berna@bateleur.com.br



B A T E L E U R.

We build valuable businesses

 www.bateleur.com.br

 Porto Alegre - Av Carlos Gomes, 400 - 11º andar

 Florianópolis - Rodovia SC 401, 4150 - 301